

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB

RENATA OLIVEIRA DA SILVA

**A BIBLIOTECA COMO TERCEIRO LUGAR E VALOR SOCIAL: UMA ANÁLISE
TEÓRICA SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA**

Rio de Janeiro
Agosto / 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB

**A BIBLIOTECA COMO TERCEIRO LUGAR E VALOR SOCIAL: UMA ANÁLISE
TEÓRICA SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Área de Concentração: Biblioteconomia e Sociedade

Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daniele Achilles Dutra da Rosa.

Rio de Janeiro

Agosto / 2024

S586 Silva, Renata Oliveira da
 A biblioteca como terceiro lugar e valor social: uma
 análise teórica sobre a função social da biblioteca pública
 / Renata Oliveira da Silva. -- Rio de Janeiro, 2024.
 83

 Orientadora: Daniele Achilles Dutra da Rosa.
 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado
 do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em
 Biblioteconomia, 2024.

 1. biblioteca pública. 2. não-lugar. 3. terceiro lugar.
 I. Achilles Dutra da Rosa, Daniele , orient. II. Título.

RENATA OLIVEIRA DA SILVA

A BIBLIOTECA COMO TERCEIRO LUGAR E VALOR SOCIAL: uma análise teórica
sobre a função social da biblioteca pública.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Aprovado em: Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2024.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
DANIELE ACHILLES DUTRA DA ROSA
Data: 10/09/2024 10:09:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a. Daniele Achilles Dutra da Rosa – Orientadora
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO)

Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (Titular Interno)
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO)



Documento assinado digitalmente
VINICIUS DE SOUZA TOLENTINO
Data: 09/09/2024 23:22:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Vinícius de Souza Tolentino (Suplente Interno)
(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO)

CC colombiana: 70561166

Prof. Dr. Didier Álvarez-Zapata (Titular Externo)
(Universidad de Antioquia - UdeA)

Prof. Dr. Daniel Martinez-Ávila (Suplente Externo)
(Universidad de León - UL)

Aos caminhos que trilhamos na vida.

*Ao tempo que passa e que
possibilita a mudança de planos.*

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa chega ao fim. Neste momento é importante olhar para trás, rever os acontecimentos que envolveram esse processo e as pessoas que fizeram parte para que tudo fosse possível. Sem ordem de importância porque cada um, do seu jeito, no seu tempo e naquilo que lhe é próprio, é essencial no meu caminhar. Agradeço ao universo que conspirou a favor para que tudo isso fosse possível.

Agradeço os amigos que fiz nesta jornada e que levo pra vida! Mari, que mesmo à distância soube se fazer muito presente, tornando imperceptíveis os quilômetros que separam as cidades do Rio de Janeiro e Vitória. Meu par de jarra, Guilherme! Fechamento desde o primeiro contato, ajudou a deixar leve esses dois anos.

Professora-orientadora-defensora-amiga. Dani, quantos orientandos nesse mundo acadêmico podem dizer que tiraram a sorte grande com a orientadora? Muito obrigada por ter me ensinado tanto nestes últimos anos, como profissional e como pessoa. Obrigada pela confiança, pela paciência e pelas partilhas!

Aos professores do UNIRIO. Àqueles que fizeram parte diretamente desta jornada através das aulas que foram ministradas no PPGb e ao corpo docente da Biblioteconomia que segue fazendo a universidade pública brasileira. Obrigada!

Aos professores que fazem parte desta banca, obrigada pelas contribuições, pela leitura atenta, pelo tempo disponibilizado. A participação dos senhores nesta etapa final também faz parte do meu crescimento.

Mãe e pai, que sempre orientaram a educação como caminho. Obrigada!

Enfim, aos meus amores César, Heitor, Vicente. Vocês deixam meu mundo completo!

[...]

Bebida é água

Comida é pasto

Você tem sede de quê? (De quê?)

Você tem fome de quê? (De quê?)

A gente não quer só comida

A gente quer comida, diversão e arte

A gente não quer só comida

A gente quer saída para qualquer parte

A gente não quer só comida

A gente quer bebida, diversão, balé

A gente não quer só comida

A gente quer a vida como a vida quer

A gente não quer só comer

A gente quer comer e quer fazer amor

A gente não quer só comer

A gente quer prazer pra aliviar a dor

A gente não quer só dinheiro

A gente quer dinheiro e felicidade

A gente não quer só dinheiro

A gente quer inteiro e não pela metade

Desejo, necessidade, vontade

Necessidade, desejo

Necessidade, vontade

Necessidade, desejo, é

Necessidade, vontade, é

Necessidade, desejo, é

Necessidade, vontade, é

Necessidade

In: COMIDA. Fromer, M.; Antunes, A.;
Britto, S., 1987

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto a biblioteca pública na contemporaneidade. Reconhece a importância da instituição na costura social e vinculada à comunidade em que está inserida, percebe a sua pouca aderência e reconhecimento social pela população brasileira que ainda a identifica atrelada ao modelo tradicional. Tem como problema de pesquisa: como repensar a função social da biblioteca pública associando às orientações do Estudo de Valor Social das Bibliotecas Públicas do Brasil? A pesquisa define-se como social básica e teórica, apresenta-se como exploratória, com tratamento qualitativo, com procedimento metodológico de pesquisa bibliográfica. Desta forma, busca compreender o conceito da biblioteca pública na contemporaneidade frente às mudanças (sociais, econômicas, tecnológicas) que envolvem a sociedade. Para isso, atrela o entendimento da aderência da biblioteca pública na sociedade ao conceito de lugar antropológico ou não-lugar, desenvolvidos pelo antropólogo Marc Augé. Assim, tem como objetivo geral: defender o conceito biblioteca pública brasileira como terceiro lugar, conforme Ray Oldenburg, destacando a função social dessa instituição e posicionando esse entendimento como uma alternativa (entre o lugar antropológico e o não lugar). Para tal, leva em consideração as marcações presentes nas orientações e nos resultados do Estudo do Valor Social das Bibliotecas Públicas do Brasil. Conclui que a biblioteca pública tem a sua importância social renovada como espaço público que pode oferecer mais do que o acesso aos livros, sendo um lugar voltado para as pessoas.

Palavras-chave: biblioteca pública; terceiro lugar; não-lugar; lugar antropológico; comunidade; estudo de valor.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objeto la biblioteca pública en la época contemporánea. Reconoce la importancia de esta institución en el tejido social de la comunidad en la que se encuentra, y percibe su falta de adhesión y reconocimiento social por parte de la población brasileña, que aún la identifica atada al modelo tradicional. Su problema de investigación es: ¿cómo repensar la función social de la biblioteca pública, asociándola a las directrices del Estudio del Valor Social de las Bibliotecas Públicas en Brasil? La investigación se define como social básica y teórica, exploratoria, con abordaje cualitativo y procedimiento metodológico de investigación bibliográfica. De esta forma, busca comprender el concepto de biblioteca pública en la época contemporánea frente a los cambios (sociales, económicos y tecnológicos) que envuelven a la sociedad. Para ello, vincula la comprensión de la adhesión de la biblioteca pública en la sociedad al concepto de lugar antropológico o no-lugar, desarrollado por el antropólogo Marc Augé. Así, su objetivo general es defender el concepto de biblioteca pública brasileña como tercer lugar, según Ray Oldenburg, destacando la función social de esta institución, posicionando esta comprensión como alternativa (entre el lugar antropológico y el no-lugar). Para ello, tiene en cuenta las marcas presentes en las directrices y los resultados del Estudio del Valor Social de las Bibliotecas Públicas en Brasil. Concluye que la biblioteca pública tiene su importancia social renovada como un espacio público que puede ofrecer algo más que el acceso a los libros, sino que es un lugar para las personas.

Palabras clave: biblioteca pública; tercer lugar; no-lugar; lugar antropológico; comunidad; estudio de valores

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1	Busca Brapci do termo <biblioteca pública>	23
Tabela 2	Busca BDTD do termo <biblioteca pública>	24
Tabela 3	Busca SciElo do termo <biblioteca pública>	24
Tabela 4	Termos utilizados e resultados	24
Quadro 1	Fundamentação teórica	25
Quadro 2	Sumário dos Estudos de Valor - Espanha e Brasil	61
Quadro 3	Sumário dos Estudos de Valor - Colômbia	63
Quadro 4	Características dos quatro espaços	68
Quadro 5	Características do terceiro lugar	70
Figura 1	Os quatro espaços da biblioteca pública	67
Figura 2	Matriz de benefícios das bibliotecas	69

LISTA DE SIGLAS

Benancib	Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Brapci	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
EVSBPBR	Estudo do Valor Social das Bibliotecas Públicas no Brasil
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
INL	Instituto Nacional do Livro
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PPGB	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema de Pesquisa e Hipótese	16
1.2 Objetivos.....	17
1.3 Justificativa.....	18
1.4 Caminho metodológico.....	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	28
2.1 Biblioteca Pública.....	28
2.2 Comunidade, Espaço e Lugar.....	37
3 BIBLIOTECA PÚBLICA À LUZ DAS TEORIAS DE MARC AUGÉ E RAY OLDENBURG.....	41
3.1 Biblioteca Pública: lugar antropológico ou não-lugar?	41
3.2 Biblioteca Pública: Terceiro Lugar.....	47
4 ESTUDO DE VALOR SOCIAL PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS	57
4.1 Estudo do Valor Social das Bibliotecas Públicas no Brasil.....	59
5 CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS: A BIBLIOTECA COMO TERCEIRO LUGAR: UMA ALTERNATIVA PARA AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS COM VISTAS NA SUA FUNÇÃO SOCIAL.....	72
REFERÊNCIAS	75
ANEXO A – Lista da produção acadêmica no período da realização do Mestrado Profissional (2022 – 2024).....	82

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas foram ao longo do tempo colocadas no lugar do templo do saber, associadas diretamente ao acesso aos livros como fonte do saber letrado, mantendo-se como espaços de erudição. O acesso, por vezes restrito, contribuía para cada vez mais um distanciamento entre livros e leitores, posicionando a própria condição educacional ou social do sujeito. No Brasil, a história de formação da biblioteca pública colocou-a em um lugar de proximidade com a biblioteca escolar, devido ao incipiente número de escolas e, pelo fato da biblioteca pública ter surgido antes das bibliotecas escolares. Atualmente, é possível observar um cenário que ainda conserva esse *ethos*, a maioria das escolas sofrem com a ausência de bibliotecas escolares, muitas vezes, substituídas por salas de leitura. Isso em virtude da falta de legislação sobre a sua obrigatoriedade nas escolas (cenário que aponta uma alteração com a publicação da Lei de número 12.244/2010¹ e a sua respectiva atualização² feita no ano de 2024). Com vistas nisso, a biblioteca pública passou a ser um espaço voltado para as atividades escolares, apoiando as atividades educativas.

Com as rápidas e inúmeras mudanças ocorridas na sociedade principalmente nas últimas duas décadas do século XXI, em destaque aquelas que envolvem a produção, o acesso, o compartilhamento e a disseminação da informação, a necessidade da existência de instituições consideradas ‘tradicionais’ como as bibliotecas é questionada, e, por vezes, vê-se decretado o seu fim. O tradicional aqui é visto mais como sinônimo pejorativo de uma instituição fora do seu tempo que não dialoga com o modelo de biblioteca que se tem urgência na contemporaneidade, do que associado a uma instituição que é incorporada aos usos e hábitos. A expressão “instituição fora do seu tempo” é marcada por Oliveira (1994) para se referir a seleção de acervo, isto significa, bibliotecas distanciadas da realidade das comunidades. Na contemporaneidade é possível observar um direcionamento para a mudança dessa lógica, ao invés de bibliotecas voltadas exclusivamente às coleções (cultura da materialidade), esses espaços tendem a atuar em prol das pessoas e repensando a utilização do seu espaço (Alonso Arévalo, 2018; Alonso Arévalo; Flórez, 2020; Gallo-Léon, 2021).

Em publicação recente, Alonso Arévalo (2022) aponta que as bibliotecas são associadas a um lugar onde pode-se obter informações. Entretanto, com a facilidade tecnológica, a expansão de companhias multinacionais de tecnologia e serviços *online* esse acesso tem se tornado viável por outros meios para além das bibliotecas. Assim,

¹ Lei que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no Brasil.

² Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm

Hoy empresas privadas de gran potencialidad y visibilidad entran en competencia con algunos de los servicios que tradicionalmente ofertaba la biblioteca; de esta manera compañías globales como *Amazon* a través *Amazon Unlimited* ofertan a sus clientes un servicio de préstamo de libros digitales a cambio de una tarifa plana mensual de 9,99 dólares, servicio que entra en competencia directa con lo que durante siglos han hecho las bibliotecas (Alonso Arévalo, 2022, p. 16).

Nessa perspectiva, Alonso Arévalo (2022, p. 16) nos indica que tais questionamentos que envolvem “la utilidad de la biblioteca en el siglo XXI” passam pela crítica aos seus modos de compartilhamento de informação e suporte, relevância do espaço, número de frequência, principalmente quando a modalidade em questão é a biblioteca pública.

As mudanças relacionadas ao acesso à informação afetam diretamente as instituições que têm as atividades associadas ao conhecimento, uma vez que precisam repensar suas funções e as estratégias voltadas para o atendimento das necessidades informacionais da população de maneira que mantenham proximidade com seu público e relevância para a sociedade. Assim, a capacidade de adaptação das bibliotecas é constantemente requerida e como aponta Alonso Arévalo (2022, p.14) “las bibliotecas han tenido una enorme capacidad de adaptación para satisfacer las necesidades de sus comunidades”, entretanto tal compreensão não tem sido observada na maior parte das bibliotecas públicas brasileiras.

Betancur Betancur e Álvarez-Zapata (2001) nos alertam que a biblioteca pública tem relação direta com a ação do Estado Social de Direito, portanto, a sua existência representa a garantia de acesso do cidadão à informação, condição que se mostra como essencial para a estrutura democrática que se propõe à sociedade bem como o reconhecimento de que o acesso à informação é um direito humano.

Nesse contexto, ressalta-se que a existência física das bibliotecas públicas segue sendo relevante na qualidade de espaço democrático que proporciona a convivência e se coloca como lugar de encontros, atuante no fomento de ações comunitárias e representante na intermediação do acesso democrático à informação, portando-se também como espaço de decisões e atuações coletivas e plurais. Aspectos estes que são igualmente apontados pela última edição do Manifesto da Biblioteca Pública elaborado pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), publicado em 2022.

Outro ponto a ser observado é a diminuição da oferta dos espaços públicos na sociedade brasileira. Essa redução é vista de forma acelerada nas grandes cidades, principalmente em relação ao número desses espaços que favorecem a interação comunitária, ao mesmo tempo que

os espaços comerciais assumem essa função dentro de uma lógica mercadológica que age de forma excludente estabelecendo a relação de consumo como niveladora social (Crippa, 2015). Portanto, espaços públicos que possam efetivamente fomentar e garantir encontros, experiências e vivências diversas tornam-se cada vez mais essenciais, sobretudo na sociedade brasileira.

Considerando a perspectiva histórica da biblioteca pública no Brasil, a instituição inicia sua constituição a partir do século XIX com o estabelecimento da primeira biblioteca pública na Bahia, construída em 1811, em Salvador. Formada e formalizada de acordo com os valores coloniais vigentes, embora tenha sido o passo inicial para a instituição desse equipamento cultural no país, a sua fundação não representou o acesso indiscriminado de usuários às suas dependências e ao seu acervo. Em uma sociedade com *ethos* escravagista, onde os valores democráticos caros à sustentação das bibliotecas públicas somente seriam disseminados no século seguinte, a ‘bandeira’ da biblioteca pública carregava consigo os hábitos preservacionistas do acervo; a apropriação do espaço da biblioteca era segmentada, produzindo assim mecanismos de privilégios e de exclusão ao acesso à informação.

De acordo com Oliveira (1994), essa tipologia de biblioteca, nas décadas seguintes, aumentou em número limitado só ganhando uma atenção especial em 1937, com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), através da seção de Bibliotecas Públicas. Nesse processo, percebe-se que durante os mais de dois séculos que se seguem, desde 1811, a biblioteca pública brasileira ganhou novos delineamentos, seja destinada a servir como instrumento apoio educacional, como oferta de lazer, acesso à cultura ou como acesso à informação, como agente de integração nacional e como suporte a iniciação literária.

Rabello (1987) destaca que nesse processo de construção da biblioteca pública no século XX o seu distanciamento da população tem relação com a elitização da biblioteca. Assim, com a reorganização das classes sociais no Brasil após os anos 1930, a biblioteca pública se tornou o refúgio das classes média e alta por estas já usufruírem diretamente dos benefícios da educação formal. A classe trabalhadora manteve-se apartada desse espaço. Embora tenha assimilado, de certo modo, valores liberais europeus, os objetivos traçados para a biblioteca pública não encontraram na sociedade brasileira os esperados princípios liberais:

[...] a nossa biblioteca pública assumiu um papel duplamente contraditório. Aceitou, como seus, objetivos formulados a partir de uma ideologia que se propunha representante de novos tempos e de nova força de poder, na Europa, quando no Brasil ocorreu justamente o contrário. A biblioteca pública se ligou, ideologicamente, aos que tradicionalmente detinham o poder econômico e

constituíam a minoria da nossa população opondo-se aos novos tempos de igualdade e democracia (Rabello, 1987, p. 25).

Assim, a autora afirma que a aproximação entre a biblioteca e a população não foi concretizada pois mesmo com outras tentativas de políticas para as bibliotecas públicas, tais resoluções “partiam do mesmo princípio – uma biblioteca centralizadora, autoritária, de cima para baixo” (Rabello, 1987, p. 40).

Esse percurso reflete no distanciamento e na pouca aderência da biblioteca pública na sociedade brasileira que se justifica pela falta de investimento em políticas públicas que articulem a sua assimilação de forma habitual, isto é, incorporada à vida do cidadão. Esse distanciamento gera estranhamento entre a instituição e a população que não se reconhece neste espaço e não a absorve no seu cotidiano, como é apresentado, por exemplo, na pesquisa Retratos da Leitura (Instituto Pró-Livro, 2020) na qual, no capítulo dedicado às bibliotecas, os entrevistados projetam na instituição serviços que ainda se mostram associados a uma visão tradicional da instituição biblioteca (e, assim é possível mais uma vez marcar: uma biblioteca fora de seu tempo).

Desse modo, faz-se imprescindível a reflexão em torno das bibliotecas públicas no que concerne a sua função, missão e conceituação/noção na sociedade atual no contexto brasileiro. Para isso, considerar seu processo histórico formativo, nos ajuda a compreender essa construção e a sua relação com a população, principalmente quando se tem a notícia da grave diminuição do número de bibliotecas³ ao longo dos últimos anos. Ao passo que considerar os hábitos informacionais atuais e as dinâmicas de vida desse sujeito que compõe a sociedade contemporânea nos auxilia a perceber as demandas presentes na comunidade e que contribuem para a efetiva construção da biblioteca pública como “porta de acesso local ao conhecimento” (International Federation of Library Associations and Institutions, 2022).

A atuação das bibliotecas públicas cada vez mais voltadas para a integração com a dinâmica da comunidade que a recebe é apontada como um caminho para a prática bibliotecária colocando-se como instrumento no desenvolvimento de pessoas e comunidades e como indica Alonso Arévalo (2022, p. 23): “la biblioteca del siglo XXI está asumiendo nuevas formas de aprendizaje como un centro polifacético que vá más allá del libro”.

Ademais, no contexto de biblioteca pública no Brasil, destaca-se que a ampliação do número de bibliotecas foi paralela à construção da democracia brasileira, atravessada por momentos em que esta construção democrática foi interrompida por governos ditatoriais.

³ Conforme os dados apresentados no último Relatório de Gestão do SNBP. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/44/2023/04/Relat%C3%B3rio-Anual-SNBP-2022-1.pdf>

Testemunha-se, igualmente, no contexto latino-americano a recente ascensão de governantes que flertam com medidas neofascistas. Por isso, é importante ter em conta que o “acesso à informação e ao conhecimento é um direito humano universal e um instrumento essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável” (International Federation of Library Associations and Institutions, 2019).

Não se pode deixar de observar o aumento do consumo das mídias sociais, em especial o Brasil que aparece como o terceiro país nesse *ranking*⁴, e por consequência a importância que essas mídias adquiriram nos últimos anos em relação à disseminação de informação. Informações estas que contribuem na formação da opinião pública e nem sempre são avaliadas como seguras ou confiáveis e que encontram um campo fértil em espaços longe de instituições que poderiam promover debates e contribuir para a recepção crítica de tais informações. Castrillón (2011) afirma que as bibliotecas públicas desempenham papel importante no combate à desinformação e que contribuem para a formação do cidadão. Ao mesmo tempo, a autora assinala que limitar as funções da biblioteca pública aos serviços tradicionais distancia a instituição do que poderia ser a real necessidade da sociedade:

Bibliotecas que, em primeiro lugar, se convertam em meios contra a exclusão social, isto é, que se convertam em espaços para o encontro, para o debate sobre os temas que dizem respeito a maiorias e minorias; bibliotecas onde crianças, jovens e adultos de todas as condições, leitores e não leitores, escolares e não escolares, encontrem respostas a seus problemas e interesses e lhes sejam abertas novas perspectivas (Castrillón, 2011, p. 36).

Portanto, esta perspectiva é relevante para situar-nos nesta reflexão na direção da construção de uma biblioteca que se torne “essencialmente pública” como já havia indicado Flusser (1980), que possa atender as demandas informacionais e sociais da nossa época e que efetivamente estreite laços com a população tornando, desta forma, um espaço apropriado. Para tanto, é necessário considerar a biblioteca pública uma instituição elementar e como uma força social na contemporaneidade, como coloca Álvarez Zapata (Ciclo [...], 2023; 2024), voltada e feita essencialmente por pessoas.

1.1 Problema de Pesquisa e Hipótese

Considera-se a afirmação do antropólogo francês Marc Augé (2004) de que a supermodernidade alterou as relações entre os lugares e as pessoas desvinculando sujeitos e

⁴ <https://www2.ufjf.br/noticias/2023/06/30/midias-sociais-e-jornalismo-os-perigos-da-desinformacao/>

espaços. Assim, essa dinâmica produz o que Augé denominou de não-lugar, que seriam aqueles espaços onde “há um esvaziamento de sentido que reflete a não construção de relação entre as partes” (Silva; Achilles; Sabbag, 2022). Desse modo, considerando o risco da biblioteca pública se tornar um não-lugar, o **problema de pesquisa** foi definido: *Como repensar a função social da biblioteca pública associando às orientações do Estudo de Valor Social das Bibliotecas Públicas do Brasil?*

Após lançar o problema de pesquisa, cabe destacar, que com base em componentes teóricos foi possível definir a seguinte **hipótese**: o conceito de biblioteca pública como terceiro lugar, fundamentado por Ray Oldenburg (1999), serve como uma alternativa para destacar a dimensão e valor social da biblioteca pública no Brasil.

1.2 Objetivos

Partindo desse contexto, essa pesquisa ao prever como tema central “A biblioteca como terceiro lugar e valor social: uma análise teórica sobre a função social da biblioteca pública” tem como intenção desenvolver um estudo social teórico, com delineamento qualitativo sobre a seguinte reflexão: a pouca aderência e ressonância social da biblioteca pública (Achilles, 2018) atrelada ao modelo tradicional de biblioteca fazendo emergir a necessidade de repensar a biblioteca pública à luz das elaborações do sociólogo e do antropólogo que trabalham com conceitos voltados ao lugar, ao não lugar e ao espaço, refletindo sobre o valor social dessas instituições. Dito isso, destaca-se o seguinte **objetivo geral**: defender o conceito biblioteca pública brasileira como terceiro lugar, destacando a função social dessa instituição, posicionando esse entendimento como uma alternativa (entre o lugar antropológico e o não lugar), inaugurando uma tentativa de compreensão para refletir sobre a falta de aderência e ressonância social, levando em consideração as marcações presentes nas orientações e nos resultados do Estudo do Valor Social das Bibliotecas Públicas do Brasil (Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2023).

Posto o objetivo geral, desdobram-se os **objetivos específicos**:

- Definir o conceito biblioteca pública, destacando a sua função social;
- Refletir sobre os conceitos de lugar antropológico e não-lugar e as suas relações com a biblioteca pública situado na teoria de Marc Augé;
- Identificar nas orientações e nos resultados do Estudo do Valor Social das Bibliotecas Públicas do Brasil quais marcações podem ser associadas às características do 3º Lugar teorizado por Ray Oldenburg, apresentando como produto final uma análise

essencialmente teórica sobre as categorias conceito marcadas na pesquisa, que, foram também desenvolvidas nas produções acadêmicas⁵ ao longo do mestrado;

- Apresentar o conceito de 3º lugar associado à biblioteca pública como alternativa para estas instituições, conforme o apresentado por Ray Oldenburg.

1.3 Justificativa

A sociedade brasileira passou e tem passado por inúmeras transformações sejam sociais, culturais, educacionais, políticas, econômicas e informacionais. Tais mudanças afetam as instituições sociais, como as bibliotecas públicas que têm a sua função na sociedade sendo alvo de constante crítica e passa pela demanda “por um novo modelo” (Suaiden, 2018, p. 144) que se adeque às mudanças sociais e aos sujeitos que dela emergem com suas necessidades informacionais.

No Brasil, a escassez de pesquisas que ofereçam dados a respeito do uso, da representação e da aderência das bibliotecas na sociedade foi gerando outros problemas, como, por exemplo, uma certa repetição nos discursos acadêmicos e profissionais a respeito das bibliotecas públicas. Por outro lado, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, publicada pelo Instituto Pró-livro no ano de 2020, cujo objetivo é ter conhecimento sobre o comportamento do leitor brasileiro, dispõe-se como opção para que o pesquisador obtenha informações sobre o comportamento desse leitor. O Instituto Pró-livro enumera dentre objetivos de medição da pesquisa para conhecer o leitor: a motivação e as representações que ele estabelece com a leitura.

A 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-livro, 2020) nomeia o capítulo 14 como “Bibliotecas – Percepção e uso” (Instituto Pró-livro, 2020, p. 136). Embora dentre as questões direcionadas aos entrevistados não sejam de relação exclusiva com as bibliotecas públicas, pois envolvem outras tipologias, ainda assim, é possível encontrar dados relacionados diretamente à biblioteca pública. Em algumas perguntas, é possível fazer uma analogia com a situação da biblioteca pública ao buscar uma reflexão sobre os dados relacionados. Algumas questões chamam a atenção tais como: o que representa a biblioteca, motivos para ir à biblioteca, motivos para não ir à biblioteca, o que faria aumentar a frequência em bibliotecas.

⁵ Apresentadas no anexo.

Os dados apresentados apontam que, ao serem questionados sobre a representação das bibliotecas, as três principais respostas apontadas pelos entrevistados associam o espaço às atividades estudantis e de empréstimo de livros. Somente em quarto lugar aparece a opção “um lugar voltado para todas as pessoas”. Assim, o documento revela o distanciamento existente entre a biblioteca e a população que projeta na instituição a visão tradicional de serviços e uso dos seus espaços limita as potencialidades de uso e consequente apropriação dessa instituição.

Em relação aos números, se destaca a porcentagem de entrevistados que não frequentam bibliotecas, 68% dos questionados. Os 54% dos frequentadores (entre aqueles que responderam sempre ou às vezes) identificaram como sendo a pública a biblioteca de destino. Dentre estes que responderam que frequentam bibliotecas sempre (4%) ou às vezes (13%), ao serem questionados sobre a motivação da ida, indicaram razões voltadas majoritariamente à temática da vida estudantil e à leitura. No grupo daqueles que não costumam frequentar bibliotecas, frequentam às vezes (13%) ou raramente (14%), ao responderem sobre o que os faria aumentar essa frequência, 29% afirmaram que nada os faria frequentar biblioteca (Instituto Pró-livro, 2020)⁶.

Tais dados trazem questionamentos sobre a relação que tem sido (ou não tem sido) construída entre a população e a biblioteca. Outro questionamento que pode ser feito é: qual a representação da biblioteca para a população ao se deparar com alto número de respondentes que se colocam aversos ao espaço da biblioteca ou quando a população não enxerga na biblioteca um local de possibilidades para além daquele destinado à vida estudantil ou mesmo como efetivamente pública? Percebe-se que a imagem representada pela biblioteca ainda se encontra associada aos serviços e usos tradicionais, como lugar que é procurado em situações relacionadas majoritariamente aos hábitos estudantis e pouco percebido para além de tais representações, vinculando-se a sua face educacional. Assim, o cidadão é privado de usufruir de um espaço que poderia ser mais bem incorporado ao seu cotidiano.

Uma estratégia que tem sido adotada como forma de esclarecer quais são os benefícios de uma biblioteca para a sociedade é a determinação de valor da biblioteca. Alguns estudos destacam o valor econômico que pode ser atribuído a uma biblioteca projetando o retorno financeiro para a comunidade no seu investimento. Outro aspecto apontado é o valor social da biblioteca pública, indicando o impacto social que é proporcionado à comunidade que tem uma biblioteca ao seu alcance (Aabø, 2011).

⁶ Pela ausência de estudos e levantamentos, hoje o Retratos da Leitura se configura como uma das ferramentas que leva pesquisadores e profissionais a compreenderem um pouco mais a situação dessas instituições.

Em 2023, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) lançou o Estudo do Valor Social das Bibliotecas Públicas no Brasil com o objetivo de ser um instrumento (suporte) em defesa das bibliotecas públicas brasileiras. Ao apresentar os benefícios sociais proporcionados por elas através das suas ações, este estudo surge como um passo inicial e necessário para que seja explicitado aos gestores e a sociedade em geral os benefícios práticos da existência das bibliotecas públicas. O Estudo aponta experiências vivenciadas e compartilhadas por diversas bibliotecas brasileiras, o que possibilita ao pesquisador conhecer e reconhecer as ações que têm sido praticadas em diversas regiões brasileiras. Esse processo de visibilidade contribui para ampliação da compreensão que a sociedade pode ter sobre a contribuição social das bibliotecas públicas.

Medeiros (2012, p. 51), ao refletir sobre a biblioteca pública no Brasil do século XXI, destaca que “as bibliotecas públicas, em boa parte, ainda não assumiram integralmente suas diversas funções, em especial as relacionadas com a aproximação de suas comunidades e com a formação de cidadania”. Assim, a pesquisadora apresenta o alerta de que a atuação da biblioteca pública ainda se mostra aquém do esperado para a instituição.

Algumas funções atribuídas à biblioteca pública buscam atender de forma eficiente as necessidades da sociedade a qual ela está integrada: “memória; preservação e fomento da cultura; organização e disponibilização dos registros do conhecimento; acesso e produção de conhecimento; difusão da informação à comunidade; dentre outros” (Machado; Elias Jr.; Achilles, 2014, p. 116). Entretanto, percebe-se que a pouca aderência dessa instituição na sociedade brasileira permanece, mesmo em tempos em que o acesso à informação segura se torna essencial para o exercício pleno da cidadania.

A escolha do tema deve-se ao reconhecimento do potencial e dos desdobramentos da importância social que tem a biblioteca pública diante da possível conexão com a comunidade que a recebe. Em especial no nosso país, onde esta instituição tem o seu papel minimizado ao não ser contemplada por políticas públicas concretas evidenciando a pouca “visibilidade da importância dos seus serviços para a sociedade” (Suaiden, 2018, p. 144). Ao passo que almeja trazer como contribuição a reflexão sobre possíveis alternativas que caminham em direção à aderência das bibliotecas públicas na sociedade brasileira, com vistas na carência de pesquisas e estudos sobre o tema.

Por conseguinte, a presente pesquisa é justificada pela necessidade de constantes atividades de pesquisas no Brasil que coloquem a biblioteca pública como objeto do conhecimento. Com a redução de espaços públicos que proporcionem o convívio entre pares e entre diferentes, em tempos de crescente intolerância e polarizações, a biblioteca pública tem o

potencial de ser apresentada como esse espaço com as características de público e democrático que lhes são próprias. Discutir a definição da biblioteca pública no Brasil, mais de dois séculos depois da primeira biblioteca pública ter sido aqui inaugurada, reflete a busca para que essa instituição ganhe os devidos reconhecimento e aderência na sociedade exercendo efetivamente a sua função social para que possa contribuir com o desenvolvimento de comunidades e cidadãos.

Em tempo, é oportuno destacar a justificativa pessoal que se inicia com o interesse pela temática a partir de algumas leituras que envolvem parte desta pesquisa que ocorreram durante o processo de elaboração do trabalho de final de curso na graduação. Na ocasião, a respeito das questões que envolvem a aderência da biblioteca pública em relação à população brasileira, foi feita a aproximação com os conceitos de não-lugar e lugar antropológico, defendido em 2021. Tais reflexões tiveram início durante o curso da disciplina de Bibliotecas Públicas ministrado pela Prof.^a Dr.^a Daniele Achilles, em 2019. Durante o curso foi possível conhecer melhor os estudos que envolvem a instituição e iniciar algumas reflexões a respeito da relação entre a biblioteca pública e a população. Como moradora do subúrbio carioca, destaco a falta dessa instituição na região e reconheço como esse espaço poderia contribuir para a transformação da vida da comunidade. Além disso, como professora da rede estadual do Rio de Janeiro e com a formação bibliotecária, aprendi que escola e biblioteca antes de tudo é sobre gente. Não há fazer pedagógico e fazer bibliotecário sem que as pessoas sejam colocadas no centro das decisões. Assim, esta pesquisa tem relação com esse lugar de fala e posicionamento, além do entendimento de que: pensar bibliotecas públicas é também pensar sobre e com pessoas.

1.4 Caminho metodológico

A presente pesquisa define-se como social básica e teórica, pois, através da “metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (Gil, 2008, p. 26). No âmbito desta pesquisa, o interesse se volta para as bibliotecas públicas e sua ressonância social, traduzido em um viés analítico dos estudos desenvolvidos a respeito dessas instituições.

Gil (2002) orienta que é usual classificar uma pesquisa de acordo com os objetivos gerais. Desta forma, esta pesquisa apresenta-se como exploratória. A respeito da pesquisa exploratória, o autor afirma que:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-

se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (Gil, 2002, p. 41).

Assim, ao direcionar a pesquisa como exploratória permite-se o aprofundamento da compreensão dos estudos sobre a biblioteca pública brasileira e quais apontamentos os pesquisadores têm feito sobre esta instituição.

Cabe destacar que as investigações sobre o âmbito prático que se relacionam com os estudos sobre bibliotecas públicas serão desenvolvidas em um segundo momento, isto é, no doutorado, que se pretende cursar mais adiante.

Ao recorrer aos referenciais teóricos de autores alinhados à Sociologia, à Antropologia e à Geografia esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e interdisciplinar. Minayo (2002, p. 21) indica que no campo das Ciências Sociais a pesquisa qualitativa se volta para “um nível de realidade que não pode ser quantificado” e continua:

Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2002, p. 21).

Nesta perspectiva, ao aproximar o conceito de biblioteca pública com os conceitos de não-lugar, lugar antropológico e terceiro lugar, utiliza-se o apoio teórico de outros campos de saber, com a finalidade de compreender as questões que envolvem a biblioteca pública, a partir de atravessamentos teóricos.

O delineamento desta pesquisa envolve como método propriamente a análise dialógica, considerando os diferentes posicionamentos presentes nos estudos sobre bibliotecas públicas que revelam o seu entendimento conceitual; bem como o atrelamento às funções exercidas por elas (especialmente aquelas alinhadas a sua dimensão social), ao longo das transformações anunciadas anteriormente, calcada na teoria de Ray Oldenburg.

Dessa forma, essa investigação não envolve outros métodos de coleta de dados e, muito menos, pesquisa de campo, centra-se obrigatoriamente na pesquisa bibliográfica para destacar as discussões, reflexões e fundamentações da teoria sobre bibliotecas públicas no contexto brasileiro, valendo-se também da interpenetração de autores internacionais. Abrir margem aos diálogos teóricos, a argumentação, traçando questionamentos e reflexões sobre a hipótese proposta evidencia que não se desconsidera aqui, a importância e dependência clara da pesquisa empírica, no entanto, compreende-se que esse é um passo a ser dado em outra instância de

aprofundamento investigativo, isto é, no doutorado. De forma consciente, trata-se aqui de uma investigação que aviva os recursos teóricos e não experimentais ainda.

Um dos elementos trazidos nesta investigação é marcar o distanciamento da teoria da prática, entendendo, segundo Achilles (2018), a falta de aderência e ressonância social da biblioteca pública, no entanto, para aproximar essas dimensões, é necessário conhecer bem os argumentos teóricos para que mais adiante, a investigação empírica possa conduzir, sustentar e reforçar às argumentações teóricas apresentadas neste estudo.

Em relação aos procedimentos técnicos, destaca-se a pesquisa bibliográfica, compreende-se que esta é essencial no processo de pesquisa de forma que possibilite o reconhecimento da produção científica que abrange o objeto em foco. Assim, Gil (2002, p. 44) ao definir que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” esclarece que esta fase é essencial para que se conheça quem, bem como o que já foi estudado sobre biblioteca pública, com vistas no escopo adotado.

A pesquisa bibliográfica foi realizada desde o início do mestrado e arrematada durante o mês de março de 2024 após o exame de qualificação com as leituras sugeridas. As bases de dados utilizadas foram: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *Scientific Electronic Library Online* (SciElo). A opção foi feita em virtude de um objetivo - configurar um retrato mais recente das publicações acerca do tema, optou-se também por delimitar o período temporal de busca, compreendendo o intervalo entre 2013 e 2023, isto é, os últimos 10 anos.

Na busca pelo termo <biblioteca pública> foram retornados os seguintes números:

Tabela 1- Busca Brapci do termo <biblioteca pública>

Brapci	Retorno	Selecionados
Artigos	193	145
Anais	24	24

Fonte: a autora (2024).

Tabela 2- Busca BDTD do termo <biblioteca pública>

BDTB	Retorno	Total
Dissertações	57	75
Teses	18	

Fonte: a autora (2024).

Tabela 3- Busca SciElo do termo <biblioteca pública>

SCIELO	Retorno
	17

Fonte: a autora (2024).

Na tabela a seguir, apresenta-se os termos específicos que foram utilizados para as buscas nas referidas bases, bem como os documentos recuperados e aqueles selecionados pela leitura dos resumos.

Tabela 4- Termos utilizados e resultados

Termos	Documentos recuperados			Documentos Selecionados		
	Brapci	BDTD	SciElo	Brapci	BDTD	SciElo
comunidade	09	02	05	08	02	04
conceito	28	13	03	18	09	02
espaço público	10	04	02	08	04	02
função	24	11	04	22	04	03
terceiro lugar	00	00	00	00	00	00
não-lugar	02	06	01	02	00	01
lugar antropológico	02	00	01	02	00	01

Fonte: a autora (2024).

Dada a especificidade de cada base, o campo de preferência de busca precisou ser adaptado para a melhor precisão. A pesquisa feita na Brapci foi feita utilizando o campo resumo para os termos <conceito>, <função>, <espaço público>, <lugar antropológico> e <não-lugar>. Somente para o termo <comunidade> foi utilizada a busca em palavras-chave por entender que o retorno seria mais específico. Como a base não proporciona uma busca avançada com maiores recursos, a estratégia foi usar sempre o operador AND associando o termo <biblioteca pública> aos outros.

A BDTD proporciona ao pesquisador a alternativa da busca avançada com melhor manejo dos campos possibilitando a sua combinação. Assim, optou-se pela busca do termo <biblioteca pública> sempre no título, por entender esse campo próprio para o destaque que as teses e dissertações que tivessem esta tipologia de biblioteca como objeto utilizassem. Para o termo <função> foi utilizada a combinação com o campo resumo, assim como para os termos <conceito> e <espaço público>. Para o termo <comunidade> foi utilizado o campo assunto uma vez que no campo resumo não houve retorno. A respeito do termo <não-lugar>, a busca feita no campo resumo retornou 6 documentos, mas em nenhum dos textos foi abordado o conceito de “não-lugar” como o será nesta dissertação. O termo <lugar antropológico> não apresentou algum retorno. Após a leitura dos resumos e eliminação de resultados repetidos, 16 textos foram considerados nesta base.

Na SciELO as buscas foram feitas de modo semelhante a BDTD. Por também oferecer a busca avançada, o termo <biblioteca pública> foi fixado no título e os demais termos foram buscados pelo campo resumo.

Para a seleção das publicações foi feita a leitura dos resumos. Assim, foram dispensados os textos repetidos, ou seja, aqueles que apareceram em mais de uma base ou em mais de uma busca com os termos diferentes na mesma base, resultando em 67 textos. Sendo 10 entre os demais aproveitados para a construção de parte da fundamentação teórica da pesquisa.

Destaca-se que a presença das publicações dos autores Betancur Betancur (2007), Betancur Betancur; Álvarez Zapata (2001), Jaramillo; Rios (2000) somam-se às vozes dos pesquisadores brasileiros dada a importância que assumem na reflexão acerca da biblioteca pública na América Latina. Com base no exposto, foi possível desenhar o quadro com o enquadramento teórico desta pesquisa:

Quadro 1 - Fundamentação teórica

Categoria Conceito	Autores Utilizados
comunidade	Johnson (1997) Mocellim (2011) Bauman (2022)
biblioteca pública	Achilles (2018) Betancur Betancur (2007) Betancur Betancur; Álvarez Zapata (2001) Gomes; Silveira (2023) International Federation of Library Associations and Institutions (2022) Jaramillo; Rios (2000) Lessa (2020) Machado; Elias Junior; Achilles (2014)

	Santa Anna (2016) Silveira; Reis (2017) Souza (2020; 2021) Suaiden (2018)
espaço público	Crippa (2015)
terceiro lugar	Ray Oldenburg (1999)
não-lugar	Marc Augé (2004; 1996)
lugar antropológico	Marc Augé (2004; 1996)
lugar e espaço	Yi-Fu Tuan (2015; 2018)

Fonte: a autora (2024).

Para melhor compreensão das atividades que vêm sendo desenvolvidas pelas bibliotecas brasileiras, optou-se pela utilização do Estudo de Valor Social das Bibliotecas Públicas no Brasil (EVSBPBR). Este estudo recebeu a contribuição de bibliotecas brasileiras que compartilharam os seus serviços e atividades identificados com a boa prática.

O EVSBPBR é o mais recente estudo qualitativo direcionado às bibliotecas públicas e que apresenta informações fornecidas pelas próprias bibliotecas. O estudo foi desenvolvido com os dados de 19 estados da federação, obtidos através de formulários respondidos pelos Coordenadores do Sistema e pela equipe do SNBP à luz das experiências espanholas. Os formulários são assim apresentados no documento:

- Validação de benefícios sociais: formulário para validar os principais benefícios sociais que uma biblioteca pública pode gerar em seu entorno.
- Contexto social e econômico e situação das bibliotecas: formulário para coletar informações sobre a realidade social e econômica do território e a realidade social das bibliotecas públicas de cada Estado.
- Boas práticas: formulário para compilar ações e boas práticas que as bibliotecas no Brasil realizam e que têm impacto social (SNBP, 2023, p. 10).

Os responsáveis pelo EVSBPBR destacam a heterogeneidade do contexto das bibliotecas brasileiras e falta de dados que auxiliassem na elaboração mais profunda da análise. Cabe ressaltar a ausência de dados sobre os estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Acre, Tocantins, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte e Mato Grosso.

Ademais, apresenta-se nesta pesquisa, com as seções próprias da tipologia textual, tais como a introdução, a justificativa, o objetivo geral, os objetivos específicos, metodologia e referencial teórico. No referencial teórico pretende-se abordar os conceitos e usos relacionados

à biblioteca pública relevantes para a composição desta pesquisa no contexto da América Latina. A delimitação do conceito de comunidade também se faz necessária para melhor compreensão deste termo que se relaciona diretamente com a biblioteca pública. Para a delimitação dos conceitos associados a espaço e lugar foram apoiadas nas discussões de Marc Augé, Ray Oldenburg e Yi-Fu Tuan. A seguir, apresenta-se um capítulo voltado ao conceito de “não-lugar” e “lugar antropológico”, delimitados por Marc Augé e a sua aproximação com a biblioteca pública; a seção posterior tratará do conceito de “terceiro lugar” apresentado por Ray Oldenburg e sua relação com a biblioteca pública. No capítulo sobre Estudo de Valor, apresenta-se a delimitação sobre a importância de um estudo dessa categoria e a respectiva reflexão sobre o EVSBPBR.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Biblioteca Pública

A proposta desta subseção é compreender e apresentar, através do levantamento bibliográfico, os principais conceitos que norteiam o entendimento de biblioteca pública no Brasil no século XXI. Através da literatura pesquisada identificar como a biblioteca pública se veicula enquanto instituição social que se pretende em atuação próxima da comunidade.

Compreender a biblioteca pública é entender, inicialmente, a sua missão e função. A biblioteca pública é vista como um produto alinhado à sociedade e, como esta, se modifica ao longo do tempo, sendo necessária a sua adaptação às transformações sociais. Tal entendimento configurou-se em orientação para analisar o referencial teórico encontrado.

A biblioteca pública tem se voltado cada vez mais para a comunidade. A ideia de um espaço totalmente voltado para o armazenamento de livros e exclusivamente como espaço de estudos e empréstimos bibliográficos não condiz com a projeção contemporânea de bibliotecas públicas. A biblioteca tem sido figurada “menos como coleção de livros” como assinala Fonseca (2007) e mais como espaço direcionado para a participação cidadã.

Voltando um pouco o olhar para o início do século XX, em cenário internacional, o matemático e bibliotecário Shiyali Ramamrita Ranganathan - hoje considerado figura proeminente da Biblioteconomia - publica na década de 30 a obra que se tornou essencial para a Biblioteconomia: As Cinco Leis da Biblioteconomia. Ao longo da publicação, as cinco leis que são apresentadas pelo bibliotecário indiano conduzem a uma projeção de bibliotecas que se apresentem na sociedade de modo ativo, um local para aqueles que busquem informação e espaço seguros. Seguem as leis estabelecidas por Ranganathan:

1. Os livros são para usar;
2. Para cada pessoa o seu livro;
3. Para cada livro o seu leitor;
4. Poupe o tempo do leitor;
5. A biblioteca é um organismo em crescimento (Ranganathan, 2009, p. 6; 50; 189; 211; 241).

Ranganathan rejeitava a ideia de biblioteca que direcionasse seus esforços ao preservacionismo e afirma que a publicação da 1ª lei “vivificava a biblioteca” (Ranganathan, 2009, p. 50). Assim, compreende-se que ao destacar o uso dos livros, Ranganathan pretendia

conceder, através deles, uma dinamicidade ao espaço da biblioteca. Na mesma obra, o bibliotecário indiano reconhece o valor da comunidade e das pessoas que a compõe:

As pessoas de qualquer comunidade constituem seu maior patrimônio econômico, que vale em dinheiro muito mais do que todos seus bens materiais. Tudo que sirva para preservar este patrimônio humano e contribua para torná-lo mais produtivo e valioso tem valor econômico direto para a comunidade (Ranganathan, 2009, p. 139).

E assim, Ranganathan relaciona as instituições públicas como a escola e a biblioteca como ferramentas na valorização desse “patrimônio humano”, reconhecendo a importância de a biblioteca deixar a sua razão de ser exclusivamente pela sua coleção e abrir o caminho para a crescente valorização da interação com o usuário e com a comunidade. Dentro da perspectiva do autor, o distanciamento necessário da ideia de preservacionismo do acervo é apresentado como um caminho para a abertura da biblioteca à comunidade, através do uso do livro como afirma a 1ª lei.

Ao longo das décadas do século XX, com a fundação da IFLA, em 1927, e com o início das publicações das edições dos Manifestos sobre a Biblioteca Pública, a biblioteca pública ganhou uma orientação de cunho internacional. Deste modo, pressupõe-se a pretensão de que de alguma forma este documento seja empregado como modelo para a atuação bibliotecária. Somam-se, assim, quatro versões do Manifesto (1949; 1972; 1994; 2022) que, embora não tenham força de lei, são de extrema relevância por serem identificados como um discurso internacional que aponta como diretriz na configuração da biblioteca pública e na orientação dos projetos bibliotecários. Os Manifestos delineiam o direcionamento da instituição, marcados ao longo das últimas décadas por momentos históricos mundiais que contextualizam as suas publicações, embora encontrem em cada país um contexto diverso. E, desta forma, percebe-se a constante busca da adaptação das bibliotecas públicas às mudanças sociais.

A mais recente publicação do Manifesto posiciona a biblioteca pública como “geradora de comunidades” (International Federation of Library Associations and Institutions, 2022, p. 2) e nesta perspectiva reafirma o seu caráter comunitário de instituição que deve buscar atender “às necessidades locais” (International Federation of Library Associations and Institutions, 2022, p. 2) proporcionando à comunidade meios de acesso à informação confiável de forma que a empodere e contribua para a formação cidadã.

Esta versão do Manifesto alinha as missões-chave da biblioteca pública aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que são dispostos na Agenda 2030 proposta pela

Organização das Nações Unidas (ONU). Desta maneira, posiciona a biblioteca pública diretamente como uma instituição de suporte às necessidades informacionais alinhada diretamente à comunidade e proporcionando o seu desenvolvimento.

A biblioteca pública no século XXI adquire a possibilidade de expandir a sua atuação como incrementadora das ações da Agenda 2030 com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse contexto, a biblioteca pública encontra um caminho para ampliar o diálogo com a comunidade promovendo o seu desenvolvimento e empoderamento. Esta atuação tem respaldo na última edição do Manifesto da Biblioteca Pública que prevê que as missões-chave da instituição são contribuintes para “os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para a construção de sociedades mais igualitárias” (International Federation of Library Associations and Institutions, 2022, p. 2).

Posto que a publicação da última edição do Manifesto da IFLA/Unesco sobre as bibliotecas públicas é muito recente, a maioria das publicações dentre as que foram selecionadas neste referencial ainda são orientadas pela edição de 1994 do Manifesto da IFLA/Unesco sobre as bibliotecas públicas. Silveira (2014) sinalizou a novidade desta versão ao destacar que ela se aproximou da população ao se desvencilhar da intenção civilizadora quando este manifesto declarou a biblioteca pública como “centro local de informação, disponibilizando prontamente para os usuários todo tipo de conhecimento” (International Federation of Library Associations and Institutions, 1994, p.1). E continua:

O documento aglutina em seus parâmetros os principais pontos das iniciativas anteriormente fixadas e arregimenta o núcleo de pressupostos que confere especificidade a tais instituições tanto naquilo que concerne à sua natureza e finalidade, quanto às suas características e ao seu enfoque (Silveira, 2014, p. 84).

Medeiros (2010) destacou a importância da mesma publicação e afirmou sobre esta edição do Manifesto que:

[...] incorpora as questões da propalada Sociedade do Conhecimento, acrescentando ao papel anterior a função de acesso às novas tecnologias. Incorpora ainda as sugestões apresentadas pelos países latino-americanos. É um documento primoroso, pois arrola as missões da instituição vistas como fundamentais ao processo de formação da cidadania (Medeiros, 2010, p. 18).

É oportuno lembrar que entre a edição de 1994 e a publicação anterior, de 1972, há um espaço de 22 anos; e entre as duas últimas edições, 1994 e 2022, tem-se 28 anos de hiato. O tempo de publicação da edição do Manifesto de 1994 para o de 2022, abrange um período histórico que envolveu um importante desenvolvimento do uso da internet e da sua influência nos meios de comunicação e disseminação de informação. Outros aspectos a serem observados nesse período são as alterações políticas e econômicas no cenário mundial que vão influenciar as dinâmicas sociais e os sujeitos demandando das bibliotecas, dos seus profissionais e dos governantes uma maior adaptação.

É interessante notar que a última edição do Manifesto (2022) marca a proximidade com a comunidade que a biblioteca pública deve almejar: a palavra comunidade ocorre 15 vezes (sendo somente uma associada a “comunidade bibliotecária”) e comunitário (a), 2 vezes nesta publicação. Desta forma, percebe-se a forte orientação para que a biblioteca pública busque na comunidade o seu parâmetro e a sua construção:

Uma política clara deve ser formulada, definindo objetivos, prioridades e serviços em relação às necessidades da comunidade local. A importância do conhecimento local e da participação da comunidade é valiosa e as comunidades locais devem ser incluídas no processo de tomada de decisões. (International Federation of Library Associations and Institutions, 2022, p. 4)

Deste modo, ponderar a respeito das diversas funções assumidas pela biblioteca pública, implica em considerar o contexto histórico que marca a contemporaneidade e conduz os sujeitos, usuários ou potenciais usuários da instituição ou, como aborda Flusser (1980), o público e o não-público. Da mesma maneira, o paradigma do acesso, que orienta a biblioteca pública na contemporaneidade, e norteia os serviços e usos da instituição acrescentado à sociabilidade e ao atendimento das questões informacionais (Machado; Elias Junior; Achilles, 2014).

Jaramillo e Rios (2000) apontam a necessidade de consenso para a definição do conceito e da missão da biblioteca pública. A fim de direcionar as atividades da instituição, as autoras explicam que:

Formular un concepto actualizado sobre su esencia, que responda al desarrollo histórico, a los cambios cualitativos y cuantitativos que ha sufrido la biblioteca

pública como institución; es decir, un concepto que establezca la finalidad de su existencia y justifique su presencia en la sociedad a partir de principios y directrices de funcionamiento (Jaramillo; Rios, 2000, p. 16).

Assim, ao fazerem uma revisão conceitual sobre a biblioteca pública a partir de documentos norteadores na América Latina, Jaramillo e Rios (2000) destacam que os objetivos informativo, educativo, cultural e, em menor destaque, o recreativo foram aqueles que historicamente guiaram as bibliotecas públicas. As autoras realçam que apesar das adaptações do seu conceito às mudanças sociais, a biblioteca pública tem como essência o caráter democrático e garantidor “de los derechos de acceso a la información, de ocupación del tiempo libre, de educación, y particularmente de cultura” (Jaramillo; Rios, 2000, p. 30).

Ao reconhecerem que existe uma falta de consenso em torno do conceito de biblioteca pública, Jaramillo e Rios (2000) apontam o desafio para se pensar no atendimento nas especificidades dos usuários de uma comunidade. E observam que

Sin embargo pensar la biblioteca, su quehacer y su proyección en función de cada uno de sus usuarios, como seres independentes, pertenecientes a generaciones diferentes, con gustos e intereses propios de su edad y de su contexto, ya no resulta ser tan fácil (Jaramillo; Rios, 2000, p. 14).

Neste sentido, destaca-se que a biblioteca pública tem como orientação de construção dos seus serviços e atuação o amplo atendimento público reforçando seu caráter democrático. Entretanto, Gomes e Silveira (2023) alertam que afirmada a importância social da biblioteca pública e considerado o senso comum do entendimento da democracia como a representação do desejo da maioria, pode ocorrer uma submissão de grupos sociais minoritários que correm o risco de serem invisibilizados e colocados a parte do processo de apropriação da instituição. E marcam que “as funções demandadas e executadas pelas bibliotecas públicas devem ser concebidas a partir do valor e das modalidades de usos que cada sociedade impõe a elas” (Gomes; Silveira, 2023, p. 3).

Machado, Elias Junior e Achilles (2014) indicam que as funções assumidas pela biblioteca pública se relacionam com o contexto, a saber: “memória; preservação e fomento da cultura; organização e disponibilização dos registros do conhecimento; acesso e produção de conhecimento; difusão da informação à comunidade; dentre outros” (Machado; Elias Junior; Achilles, 2014, p. 116). Os autores alertam para a necessidade de a biblioteca pública ser

compreendida como um espaço efetivamente público, para além da sua associação com o Estado e adquirindo o traço de lugar de uso comum.

Neste sentido, Silveira e Reis (2017) se valem dos conceitos de identidade, enraizamento e sociabilidade e apontam a contribuição da biblioteca pública como espaço apropriado para a experimentação de vivências coletivas e individuais que atuam na construção da identidade do seu usuário. Os autores destacam a importância de considerar o uso que o usuário faz dos serviços oferecidos pela instituição observando a motivação para a frequência do espaço. Assim, ressaltam que é necessário entender a biblioteca pública com um território de culturas o que

requer pensar a biblioteca pública e suas especificidades para além daquelas quatro funções que a literatura tradicionalmente aponta como características básicas de tais espaços: função informativa, cultural, recreativa e educacional (Silveira; Reis, 2017, p.116).

Com base no exposto, enquanto espaço que se volta para a relação estabelecida entre os atores que compõem esse quadro, as funções atribuídas à biblioteca pública não são fixas pois refletem as dinâmicas resultantes dessas relações. A biblioteca pública traduzida como espaço público se coloca como lugar que

não se configura como um espaço institucional privado, estático ou simplesmente delimitado pelo Estado, mas sim, um espaço de sentido, de sociabilidade, dinâmico, fluido, compartilhado, que se constrói a partir de ações coletivas (Machado; Elias Junior; Achilles, 2014, p. 124).

A valorização de espaços que privilegiem a coexistência ou a sociabilidade tem se mostrado cada vez mais relevantes. A valorização da existência da biblioteca como espaço, conforme apontado por Crippa (2015), assume essa função enquanto espaço público agregador de realidades diversas, tornando-se para a comunidade um espaço coletivo, atuante na construção da cidadania. Desta forma:

A biblioteca se torna, assim, um empreendimento social e cultural da comunidade de referência, o lugar onde encontrar a realidade, inclusive de nossas perdas, entendendo que é impossível ter tudo e que seu ponto forte de agregação não é unicamente uma coleção de livros em catálogos online, mas é existência como espaço físico, verdadeira incubadora de comunidade (Crippa, 2015, p. 6).

A diminuição de espaços públicos direciona crescentemente a população para espaços onde as relações são baseadas no consumo, o que gera uma segregação fragilizando os laços comunitários ao incentivar a individualização e o consumo em detrimento da interação social. Desta forma, Crippa (2015) propõe que a biblioteca pública seja um “laboratório de cidadania muito mais próxima dos processos da vida real do que atualmente é, uma oficina permanente de apropriação do espaço coletivo, de ações compartilhadas” (Crippa, 2015, p. 2). Isto é, que atue efetivamente em proximidade com a comunidade participando do “processo de costura social” (Crippa, 2015, p. 2).

Betancur Betancur e Álvarez-Zapata (2001) consideram que a atuação comunitária da biblioteca pública deve enfatizar os serviços de acesso à informação local, ou seja, o processo de valorização da comunidade através da informação gerada por ela:

si la biblioteca pública quiere contribuir a los procesos de democratización de nuestros países, tiene obligatoriamente que trascender la idea de la información útil como únicamente aquella validada en los circuitos nacionales e internacionales e integrar la información local como fundamento de la acción social (Betancur; Álvarez-Zapata, 2001, p. 21).

Desta maneira, a biblioteca pública promove o apoio ao desenvolvimento local, partindo de um movimento que privilegie a dinâmica comunitária. Betancur Betancur e Álvarez-Zapata (2001) registram que o serviço de informação comunitária é uma forma de atuação política e oferece à instituição a possibilidade de aproximação com a comunidade.

Betancur Betancur (2007) explica que a atuação da biblioteca na promoção do desenvolvimento local coloca a instituição em uma posição ativa, estimulando o envolvimento ativo da comunidade e contribui para a construção da democracia. Esta atuação destaca a vocação política intrínseca à biblioteca ao proporcionar a atuação cidadã e comunitária motivando “los individuos para que transformen su papel de espectadores y se conviertan en protagonistas de los procesos de desarrollo de su comunidad” (Betancur Betancur, 2007, p. 60).

Betancur Betancur (2007) ressalta ainda que a função social das bibliotecas públicas se destaca essencialmente por três razões: promoção da leitura, garantia do acesso à informação e difusão artística e cultural. Desta maneira, aponta que o direcionamento para os serviços de informação local acarreta mudanças nos serviços prestados pela biblioteca e afirma que:

Esto implica la asimilación de nuevas funciones o la transformación de las assumidas tradicionalmente por las bibliotecas públicas, pues ya no solo serían las mediadoras de la información que se produce en el mundo, sino que se convertirían en recolectoras y proveedoras de la información generada en sus propias localidades (Betancur Betancur, 2007, p. 61).

Outra questão que não pode ser deixada de lado ao buscar uma reflexão sobre a biblioteca pública contemporânea é a nova dimensão concedida pelas novas tecnologias, pelo uso da internet e os seus desdobramentos no uso do espaço, no acesso à informação e nas formas de lazer. Santa Anna (2016, p. 233) destaca que o desenvolvimento do ambiente digital requer a “oferta de produtos e serviços gerenciados a partir das novas tecnologias da informação e comunicação, por conseguinte, ocasionando novas práticas bibliotecárias”.

Com vistas no contexto da sociedade da informação, Suaiden (2018) destaca o papel da biblioteca pública relacionado ao contexto da descentralização da informação associada às tecnologias e a dinamização do seu compartilhamento. Para o pesquisador, a biblioteca pública assume um novo desafio frente a propagação de *fake news* e de desinformação constituindo-se como “um centro de resistência em busca da verdade” atuando na “formação de um público leitor com competência para validar a informação” (Suaiden, 2018, p. 150).

Lessa (2020) reflete sobre a resignificação da biblioteca pública na contemporaneidade como uma forma de ajuste às transformações sociais em busca do seu reconhecimento pela população. Desta maneira, a autora aponta a importância da existência física da instituição (com a necessidade de investimentos) para além da relação com os livros, destacando-se como espaço público de convívio. Ao mesmo tempo, indica que a biblioteca pública deve ocupar também o espaço virtual como uma forma de ampliar o seu alcance. Assim, Lessa (2020, p. 557) entende que a biblioteca pública deve se apresentar “como um espaço híbrido e multiterritorial [...] que direciona para um novo conceito de biblioteca pública”, ou seja, “a presença em mais de um local – físico e virtual – denota uma nova estratégia para agregar, novamente, a importância da biblioteca pública para a sociedade” (Lessa, 2020, p. 560).

Santa Anna (2016) afirma que a biblioteca pública contemporânea age além dos serviços informacionais, dirigindo-se para as funções sociais. Para tanto, o autor destaca as novas habilidades desenvolvidas pelo profissional bibliotecário para atender esse novo perfil. Assim, “presume-se que no futuro, a biblioteca ampliará suas funções deixando de ser um ambiente meramente informacional para transformar-se em espaços de convivência” (Santa Anna, 2016, p.243).

Souza (2020) observa que no século XXI o espaço público sofreu uma decaída em decorrência das mudanças sociais, econômicas e políticas já iniciadas no século XIX. Tais mudanças refletem na redução de espaços que incentivem as pessoas “ao convívio social e ao confronto de ideias para a busca de soluções coletivas” (Souza, 2020, p. 192). O autor defende a importância das bibliotecas públicas como espaço público que “entre as poucas instituições de acesso gratuito [...] oferecem oportunidades para o aprendizado e convívio entre diferentes” (Souza, 2020, p. 191). Assim, Souza (2020) reforça a existência da biblioteca pública enquanto instituição relevante na manutenção do exercício da vida democrática, sendo um espaço público voltado para o “convívio, debate, aprendizado e trocas de experiências a partir da oferta de serviços, lugares e recursos informacionais” (Souza, 2020, p. 209).

Seguindo na discussão sobre o uso do espaço da biblioteca pública, Souza (2021) chama a atenção para o surgimento dos novos usos do espaço da biblioteca a partir da demanda do público, e explica: “Ao invés de focar em seus serviços, visamos indicar como as pessoas recorrem à biblioteca em busca de um espaço e como ele recebe diferentes usos a partir das demandas de cada público” (Souza, 2021, p. 552).

Dessa forma, é apresentada a ideia de ressignificação do espaço bibliotecário através do seu uso. Souza (2021) aborda as diversas motivações para o uso da biblioteca por pessoas com problemas relacionados à moradia (pessoas sem ou com pouco espaço em casa, pessoas sem residência fixa). E, assim, apresenta um alargamento das funções da biblioteca pública indicando que o próprio espaço da biblioteca se apresenta como mediador ao acolher um público heterogêneo e possibilitar essa convivência.

Achilles (2018) aponta que a biblioteca pública no Brasil passa por entraves que envolvem as suas dimensões teórica e prática, havendo uma desconexão abrangendo essas partes. Logo, para a autora há a necessidade de adequação do conceito de biblioteca pública à realidade contemporânea brasileira e propõe “um novo entendimento conceitual para essas instituições, alicerçado na ideia de conceito movimento, valorizando a organicidade e as experiências vitais dos sujeitos” (Achilles, 2018, p. 245).

Nessa perspectiva, Achilles (2018) apresenta um conceito que não seja fechado, ou seja, “um conceito movimento, que implica na constante mudança e reelaboração e se fundamenta a partir da absorção da fórmula: “problemas + resoluções = atualizações” (Achilles, 2018, p. 245). Desta forma, defende que o distanciamento e pouca aderência entre biblioteca pública e população sejam minimizados, bem como, a crise de identidade enfrentada pela instituição ao carregar um conceito cristalizado que não encontra ressonância na realidade. Para mais, elucida a autora:

Propomos aqui a biblioteca como um território de experiências, capaz tanto de doá-las como de recebê-las. Um território que incentiva a costura social e promove a integração da dimensão teórica e prática, com a finalidade de diminuir ou suavizar o distanciamento que os sujeitos criaram com ela. Essa seria uma biblioteca pública em movimento, em constante processo de formação, ou seja, admitindo a todo tempo as múltiplas formas que originam os processos de formação social e cultural. Uma biblioteca pública orgânica que positiva a vida, e não somente os materiais informacionais (Achilles, 2018, p. 250).

Portanto, buscou-se apresentar neste referencial algumas configurações teóricas a respeito da biblioteca pública que apontam como caminhos no entendimento desta instituição na contemporaneidade envolvendo seu conceito e função. Entende-se que ainda não se encontra como um texto fechado pois admite-se que o processo de construção do conhecimento, em especial o relacionado às bibliotecas públicas, é dotado também de movimento, subjetividade e processos criativos que vão, pouco a pouco agregando novos aportes ao corpus teórico.

2.2 Comunidade, Espaço e Lugar

O Manifesto da Biblioteca Pública (2022) destaca o valor da comunidade para a instituição, como também o valor que a biblioteca pública deve representar para a comunidade. Entretanto, para melhor compreensão deste termo, orna-se fundamental buscar conhecimentos em outras áreas, como a Sociologia, que oferece contribuições aprofundadas para a compreensão do conceito de comunidade que podem ser associadas aqui às fundamentações desenvolvidas na pesquisa sobre biblioteca pública.

No Dicionário de Sociologia (Johnson, 1995, p.45) o verbete comunidade indica que este termo suscita diversos significados tais como um grupo de indivíduos com algo em comum; relaciona-se também com o senso de ligação, integração e identificação com outras pessoas; e também pode se referir a união de pessoas através de alguma atividade comum. Em uma disposição mais geral, a comunidade tem relação com o aspecto geográfico se referindo à aproximação de pessoas por dividirem uma dada área comum.

Ferdinand Tönnies⁷, sociólogo alemão, define comunidade a partir de características que acentuam as experiências em comum em um espaço delimitado, com origem nos grupos de parentescos, de vizinhança e de amizade, como explica Mocellim (2011, p. 109):

Grupos considerados comunitários contam com elevado grau de integração afetiva e também com alto grau de coesão – e mesmo de homogeneização – entre seus membros, e isso inclui conhecimentos, objetivos, práticas cotidianas e formas de agir e pensar.

Mocellin (2011) observa que para o sociólogo Émile Durkheim⁸, a vida comunitária se assenta nos conceitos de solidariedade mecânica e solidariedade orgânica. A solidariedade mecânica é caracterizada pelo compartilhamento dos valores sociais; a tradição e a moral agem na coesão social. Na solidariedade orgânica os valores não são compartilhados pelos indivíduos, a interdependência da divisão social do trabalho age na coesão social.

Para Durkheim, o equivalente da comunidade é designado por solidariedade mecânica, e o equivalente à sociedade moderna é a solidariedade orgânica. Para ele, ambas as formas de solidariedade são naturais: a primeira é mecânica, pois cada membro faz parte de um todo, como se fosse peça de uma engrenagem; e a segunda é orgânica, pois os indivíduos são relativamente autônomos, agindo com elevados graus de espontaneidade e integrando-se no corpo da sociedade (Mocellim, 2011, p. 125).

Na contemporaneidade, Zygmunt Bauman⁹ se destaca pela abordagem do conceito de comunidade ao considerar que as mudanças decorrentes dos avanços tecnológicos se desdobram no aumento do fluxo de informação e do fluxo de pessoas, assim como na diminuição das distâncias que dificultam a vida comunitária. Bauman (2022, p. 7) afirma que existem palavras que guardam sensações e comunidade é uma delas e ainda coloca que é bom ter uma comunidade ou fazer parte, ou, até mesmo, estar em uma comunidade. O teórico positiva comunidade associando-a a bons prazeres, visto que é no seio da comunidade que o sujeito encontra segurança, apoio, confiança e força. No entanto, Bauman (2022, p. 11) também nos alerta que há uma dura realidade, ao passo que ganhamos uma certa proteção quando inseridos na comunidade, por outro lado, temos que renunciar a determinadas liberdades. Nesse sentido, uma comunidade supõe uma coesão social, em termos durkheimianos, mas também estabelece regras operando mecanismos de inclusão e exclusão.

⁷ Ferdinand Tönnies (1855-1936) – sociólogo alemão, fez contribuições importantes trabalhando a diferenciação dos conceitos de sociedade e comunidade.

⁸ Émile Durkheim (1858 – 1917) - sociólogo, antropólogo, cientista político, psicólogo social e filósofo francês. É considerado o “pai” da sociologia.

⁹ Zygmunt Bauman (1925-2017) – sociólogo e filósofo polonês.

“A tensão entre segurança e a liberdade e, portanto, entre comunidade e a individualidade, provavelmente nunca será resolvida e assim continuará por muito tempo” (Bauman, 2022, p. 13). Essa tensão anunciada pelo teórico também nos coloca de frente ao dilema: o que é estar em comunidade? É refugiar-se ou encontrar um eco seguro para o fortalecimento da alteridade e, conseqüentemente, da identidade?

Mocellim (2011) esclarece que a o conceito de identidade se destaca nessa dinâmica:

A identidade é a substituta contemporânea da comunidade. Ela incorpora a individualidade ao pertencimento a grupos ou filiações a estilos de vida, mas, de forma nenhuma, esse pertencimento pode ser similar ao pertencimento comunitário – é sempre um pertencimento temporário, revogável e precário e também incapaz de trazer a segurança trazida pela comunidade (Mocellim, 2011, p. 119).

Portanto, compreender as formas de organização da sociedade contemporânea, as dinâmicas que envolvem a conceituação de comunidade, pautada pelas mudanças que a caracterizam, constitui elemento importante para compreender os sujeitos que a integram e conseqüentemente a sua influência na biblioteca pública.

Ao considerar nesta pesquisa a importância do espaço da biblioteca pública, cabe indicar um esclarecimento: a diferença entre os termos: espaço e lugar, aqui brevemente delimitados almejando que essas marcações subsidiem o melhor entendimento das ideias apresentadas. O geógrafo sino-americano Yi-Fu Tuan, na Obra Espaço e lugar: a perspectiva da experiência, traduzido e publicado pela Eduel, em 2015, aborda os conceitos de espaço e lugar a partir da perspectiva da experiência, afirmando que um não pode ser entendido sem o outro e faz algumas observações importantes que contribuem na constituição desta pesquisa.

Yi-Fu Tuan (2015, p.13) caracteriza “Espaço” como mais abstrato do que “lugar”. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor”. O geógrafo atribui a experiência como fator de relevância para que a relação entre espaço e sujeito se modifique através da construção desse relacionamento. Ao afirmar que o espaço é abstrato, Tuan marca que ainda carece que atribuições, de valores que são próprios da subjetividade; uma construção a ser feita até “preenchê-lo com substância e ilusão; é possibilidade e um aceno para o futuro” (Tuan, 2018, p.14).

“O lugar, ao contrário, é o passado e o presente, estabilidade e realização” (Tuan, 2018, p.14). Desse modo, o lugar pode ser entendido a partir da relação de experiência com o sujeito.

Experiência esta que revestirá o espaço de atribuições culturais e pessoais transformando-o em um lugar com historicidade, identidade e pertencimento.

Portanto, Tuan (2015; 2018) contribui para que seja possível o entendimento da apropriação do espaço da biblioteca pública pelo usuário e a possibilidade da sua internalização e transformação em um lugar. “Um edifício, um parque ou uma esquina de rua, no entanto, não subsistem como lugares simplesmente porque são realidade tangível e foram concebidos originalmente como lugares. Para que resista como um lugar, deve ser habitado” (Tuan, 2018, p.14). Ou seja, para além da importância da existência física (espaço) da biblioteca pública, é necessário que ela se torne um lugar.

Através dessa perspectiva, é possível associar o que Achilles (2018) desenvolve em sua tese de doutorado: a autora constrói o entendimento que a biblioteca pública é um espaço de experiências e vivências, alicerçando-se na filosofia benjaminiana, foucaultiana e deleuziana. Ao ratificar a ideia de biblioteca pública como um conceito inacabado, fluido, contínuo, vivo, orgânico e sempre em movimento, a autora prevê a categoria experiência como constituinte desse processo. Nesse sentido, a biblioteca como lugar se relaciona diretamente com a forma de apropriação que a comunidade faz do espaço, tornando-o um lugar habitado (um lugar antropológico); um lugar onde se ganha ou se troca experiência. Na concepção de Tuan (2018, p. 5), “o lugar é um centro de significado construído pela experiência”, ou de outro modo: “os lugares situam-se em alguma parte da extensão intermediária da experiência”. E, nesse sentido, “a experiência constrói o lugar em diferentes escalas” (Tuan, 2018, p. 6). Ao passo que, a biblioteca definida apenas como espaço pode ser vista apenas a partir da dimensão abstrata do termo, sem a pluralidade de sentidos que os afetamentos experienciais podem gerar. Dito isso, é possível também associar o conceito de espaço a uma espécie de ‘espacialidade’ vazia de sentido para os sujeitos e, com isso, também é possível arriscar dizer que espaço pode também ser associado a não-lugar, aproximando, assim, às definições de Tuan às propostas por Marc Augé.

3 BIBLIOTECA PÚBLICA À LUZ DAS TEORIAS DE MARC AUGÉ E RAY OLDENBURG

Lugar antropológico, não-lugar e terceiro lugar são conceitos que convidam a (re)pensar o espaço da biblioteca pública na contemporaneidade, as mudanças significativas que aconteceram nas formas como são acessadas as informações, como acontecem os processos comunicativos e a relação do sujeito nesse contexto, toda a conjuntura que influencia as relações que se conectam com a biblioteca pública.

Tais mudanças levam à reflexão a respeito da própria relação do sujeito com o lugar e com o espaço. Tais relações são cada vez mais dirigidas a espaços comerciais e consequentemente restritivos. Desta forma, é oportuno pensar a relação entre a instituição biblioteca pública e comunidade ou biblioteca pública e sujeito de maneira que este espaço se torne um lugar.

3.1 Biblioteca Pública: lugar antropológico ou não-lugar?

Os conceitos de lugar antropológico e não-lugar foram desenvolvidos pelo antropólogo e etnólogo francês Marc Augé. Augé é formado pela *École Normale Supérieure* de Paris, onde fez o doutorado em Letras e Ciências Humanas. Foi diretor e presidente da *École des Hautes Études en Sciences Humaines*. Seus interesses passaram pelas práticas religiosas na Costa do Marfim, em Belém e os hábitos do povo *Ya-Ruro-Pumé*, na Venezuela. Orientava seus estudos também para as práticas do cotidiano e da modernidade.

Os conceitos de não-lugar e lugar antropológico apresentados pelo pesquisador tornam-se pertinentes aos estudos que envolvem a biblioteca pública pois agregam novas percepções aos usos deste espaço. Embora Marc Augé em *Não-lugares: uma introdução à antropologia da supermodernidade* - uma das publicações que orienta esta pesquisa – não faça referência às bibliotecas, torna-se possível fazer esta aproximação pois através da observação do autor sobre as mudanças ocorridas no cotidiano da sociedade compreende-se como as relações entre os espaços e as pessoas se modificam no que Augé (2014) denomina supermodernidade. Tal entendimento é válido para a reflexão em torno da aderência da biblioteca pública no cotidiano da população.

Para entender os conceitos de não-lugar e lugar antropológico, o autor introduz primeiramente a noção de supermodernidade (Augé, 2004) que, segundo ele, é uma condição

para entender os dias atuais quando se presencia em diferentes campos da sociedade os diversos tipos de transformações que acontecem de modo acelerado. Assim, afirma o autor:

La sobremodernidad aparece cuando la historia deviene actualidad, el espacio imagen y el individuo mirada. Por oposición a una posmodernidad concebida como la suma arbitraria de rasgos aleatorios, la sobremodernidad procedería de tres figuras del exceso (Augé, 1996, p. 103).

Augé (2004) prefere o termo supermodernidade por entender que se trata de uma intensificação das características da modernidade, que fazem com que a nossa percepção sobre a realidade se altere e modifique nossa relação com as pessoas e os espaços “pois vivemos num mundo que ainda não aprendemos a olhar” (Augé, 2004, p. 37). O que caracteriza a supermodernidade seria a superabundância ou as três figuras do excesso: de tempo, de espaço e do individualismo (Augé, 2004).

A primeira figura do excesso que Augé (2004) explica é a referente ao tempo, o que ele chama de “aceleração da história” (Augé, 2004, p. 31). O antropólogo analisa que a percepção que temos do tempo tem relação com a sucessão de eventos, provocando uma espécie de esvaziamento de sentidos para tais acontecimentos, e, por consequência, a impressão de aceleração da história. O excesso de informação a que estamos submetidos gera “uma multiplicação de acontecimentos na maioria das vezes não previstos pelos economistas, historiadores ou sociólogos” (Augé, 2004, p. 31). Portanto, essa superabundância factual interfere diretamente na nossa dificuldade de refletir sobre o tempo, uma vez que fatos do presente e do passado não possuem um distanciamento, se sucedem aceleradamente.

A superabundância espacial é a segunda figura do excesso e se relaciona com o encurtamento das distâncias. Como explica Augé (2004, p. 33) “do excesso de espaço poderíamos dizer, primeiro, ainda aí meio paradoxalmente, que é correlativo do encolhimento do planeta [...]”. Promovido de formas diversas, seja pelo desenvolvimento dos meios de transporte que aproximam fisicamente os espaços, seja pela disseminação quase que instantânea de imagens e informações proporcionada pelo desenvolvimento dos meios de comunicação que propiciam a aproximação imagética de acontecimentos mundiais de forma imediata. Esta figura do excesso ocasiona a sensação de encurtamento das distâncias e, consequentemente, o sentimento ilusório de familiaridade com os espaços, com os hábitos e, por que não, com os acontecimentos que são veiculados. Portanto, a figura do excesso espacial proporciona um

conhecimento fictício ou como afirma Augé (2004, p. 35) são “universos de reconhecimento”, mas não de conhecimento.

A terceira figura direciona-se para o indivíduo. Nesse contexto, a globalização leva, de forma paradoxal, o sujeito ao individualismo e a buscar por particularismos no mundo à sua volta. Assim cada um se torna testemunha dos acontecimentos e, na explanação de Augé (2004, p. 38) “nas sociedades ocidentais, pelo menos, o indivíduo quer um mundo para ser um mundo. Ele pretende interpretar por e para si mesmo as informações que lhe são entregues”. Assim, o indivíduo tende, na supermodernidade, a individualizar as referências tornando-se o parâmetro para a interpretação das informações.

Deste modo, Augé apresenta como as três figuras do excesso, características da supermodernidade, influenciam na maneira como os sujeitos relacionam-se com os lugares. Augé (1996) afirma que é nos espaços que as relações se estabelecem e que a partir destas relações de alteridade e com o espaço o sujeito atribui significados aos espaços.

Augé (1996, p. 104) aponta que:

En las figuras de lo que propongo denominar sobremodernidad se puede apreciar que se da forma a una paradoja y a una contradicción: en cierto sentido abren al individuo a la presencia de los demás; corresponden a una circulación más fácil de los seres, de las cosas y de las imágenes. Pero, en otro sentido, dichas figuras repliegan al individuo sobre sí mismo, haciendo de él más un testigo que un actor de la vida contemporánea.

Desta maneira, Augé (1996) esclarece que será nos não-lugares que as figuras do excesso serão mais facilmente identificadas. O não-lugar, segundo o autor, resulta do esvaziamento das relações, é o retrato do imediatismo que dita as relações pessoa-pessoa e pessoa-espaço e que caracterizam o ritmo de vida do cidadão da supermodernidade. E vai além, ao afirmar que a supermodernidade vai impor a, “quien utiliza los no-lugares, reducido a su función de pasajero, de consumidor o de usuario, experimenta en ello una forma particular de soledad” (Augé, 1996, p. 105).

Portanto, o que vai caracterizar o não-lugar é a redução das relações sociais no espaço público que se tornam, por sua vez, relações não estruturadas. Esses espaços são caracterizados por Augé (2004) como lugares de passagem, onde o processo de construção histórica não se realiza na medida em que não há uma construção simbólica que reflita na produção de um discurso identitário do sujeito com o lugar. Augé (1996, p. 105) completa afirmando que “en los no-lugares nadie se siente en su propia casa, pero tampoco en la de los demás”.

Na contraposição ao não-lugar, o autor apresenta o lugar antropológico. Espaço caracterizado por Augé como:

ante todo, como el lugar de la «propia casa», el lugar de la identidad compartida, el lugar común para aquellos que, habitándolo juntos, son identificados como tales por aquellos que no lo habitan (Augé, 1996, p. 98).

A caracterização identitária do lugar antropológico se revela com o reconhecimento entre sujeito e local, é o espaço em que o sujeito se reconhece e é reconhecido. São espaços, portanto, que implicam na relação entre elementos distintos gerando a coexistência de experiências individuais e coletivas e, conciliando identidade e relação, adquire atributos históricos que tornam este um lugar carregado de reconhecimento.

A distinção entre o lugar antropológico e o não-lugar é estabelecida através da relação que os indivíduos, usuários destes lugares, mantêm com esses espaços:

Vê-se bem que por “não-lugar” designamos duas realidades complementares, porém distintas: espaços constituídos em relação a certos fins [...] e a relação que os indivíduos mantêm com esses espaços (Augé, 2004, p. 87).

Assim, será a partir do grau de apropriação que o indivíduo estabelece com o local que lhe será conferido o estatuto de lugar antropológico ou não-lugar. Se ele desempenha ações criando vínculos ou tornando aquele espaço somente como local de passagem.

Augé (2004, p. 52) caracteriza lugar antropológico como “esses lugares têm pelo menos três características comuns. Eles se pretendem (pretendem-nos) identitários, relacionais e históricos” são percebidos, assim, como lugares nos quais e pelos quais o sujeito estabelece relacionamento estreito, desenvolvendo laços.

Logo, o lugar antropológico, remete àquele que significa para o sujeito muito mais do que a representação física, pois este lugar extrapola a questão física e espacial pois corresponde “a um conjunto de possibilidades, prescrições e proibições cujo conteúdo é, ao mesmo tempo, espacial e social” (Augé, 2004, p. 52). Caracterizando-se como identitário no processo de apropriação pelo sujeito.

Ao afirmar ser um lugar relacional, Augé (2004) compreende que o lugar antropológico se completa na coexistência das experiências individuais e coletivas:

num mesmo lugar podem coexistir elementos distintos e singulares, sem dúvida, mas sobre os quais não se proíbe pensar nem as relações nem a identidade partilhada que lhes confere a ocupação do lugar comum (Augé, 2004, p. 53).

A característica histórica do lugar antropológico se refere ao que Augé (2004, p. 53) explica que “conjugando identidade e relação, ele se define por uma estabilidade mínima”. Ou seja, se converte em espaço de reconhecimento e conhecimento que dispensa a mediação de símbolos representativos do próprio lugar.

Desta maneira, ao considerar que a relação entre o sujeito e o lugar antropológico não necessita de mediação simbólica, significa que o próprio lugar já é reconhecido por aqueles que o vivenciam. O lugar antropológico se dá na construção das narrativas, dos relatos e nas experiências individuais e coletivas que o fortalecem e o sustentam, ou seja, são lugares vivenciados pelos sujeitos.

Reservamos o termo “lugar antropológico” àquela construção concreta e simbólica do espaço que não poderia dar conta, somente por ela, das vicissitudes e contradições da vida social, mas à qual se referem todos aqueles a quem ela designa um lugar, por mais humilde e modesto que seja. [...] o lugar antropológico é simultaneamente princípio de sentido para aqueles que o habitam e princípio de inteligibilidade para quem o observa (Augé, 2004, p. 51).

Portanto, tais lugares se confirmam como antropológicos por se fazerem necessários para quem os habita. Assim, considerar a biblioteca pública um lugar antropológico remete à aproximação entre a comunidade e a instituição através de ações e disponibilização do espaço na qual é construído um sentimento de pertencimento.

Silveira (2014) ao abordar a importância da biblioteca pública no século XXI, relata o processo de construção de identidade e enraizamento possíveis através do espaço da biblioteca. Tais construções passam pelo processo de vivência experienciado no espaço bibliotecário:

As bibliotecas públicas são lugares de identidade e de enraizamento. Lugares de cultura e de socialização. Espaços de mediação informacional e de produção do conhecimento, cuja importância se faz melhor delineada quando, - e os depoimentos aqui colhidos corroboram para tal postulado -, passamos a apreendê-las como espaços vivenciais e de enraizamento, cujas ações práticas, aliadas à sua força simbólica, refletem as diferentes pulsões da vida social (Silveira, 2014, p. 147).

Destaca-se que o processo de construção de uma biblioteca que se coloque como um lugar antropológico passa pela compreensão das necessidades informacionais da comunidade. Compreendendo que a biblioteca pública na contemporaneidade enfrenta diversos desafios para atingir o público, a percepção das relações possíveis diante das necessidades da comunidade poderia incluir serviços para além dos informacionais.

Ademais, ao refletir sobre a biblioteca como um não-lugar é oportuno lembrar que para Augé (2004) as condições apresentadas pela supermodernidade são produtoras de não-lugares. Isto é, aqueles lugares de passagem cuja ligação com o sujeito não é estruturada. Nesta visão, existe uma perda de significado que espelha a ausência de uma conexão construída entre os envolvidos: o espaço e o indivíduo. O desenvolvimento histórico é escasso, uma vez que não existe uma interação frequente entre estas partes que permita o compartilhamento de experiências individuais e coletivas. Assim, estabelece-se uma relação de não identificação, pois o indivíduo e o local não participam de uma narrativa compartilhada.

Se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar (Augé, 2004, p. 73).

Augé (2004) explica o não-lugar como lugares de passagem refletindo o imediatismo característico da supermodernidade onde as relações envolvidas são ditadas pelo ritmo de vida do sujeito. Tais relações são minimizadas pois são lugares que não favorecem as relações estruturadas tornando-se relações passageiras, sem prestigiar as trocas de experiências e assim revestem-se de individualidade: “O espaço do não-lugar não cria nem identidade singular nem relação, mas sim solidão e similitude” (Augé, 2004, p. 95).

Apesar dos não-lugares serem caracterizados como espaços de alta movimentação, eles não proporcionam o encontro. Deste modo, Augé (2004) menciona a relação entre não-lugar e alteridade. Para ele, o não-lugar guarda em si um paradoxo pois embora caracterize-se pela facilidade de circulação de pessoas a dinâmica presente nestes lugares faz com que o indivíduo se volte para si.

Souza (2020) observa que a facilidade oportunizada pela tecnologia aos sistemas de comunicação e transporte não levou à intensidade de interação entre as pessoas. E afirma que “ao invés de encontrar um espaço público onde argumentos e sentimentos podem se confrontar

e coexistir, seja por negociação ou fusão, o homem moderno se depara com a solidão” (Souza, 2020, p. 198).

Nessa perspectiva, a afirmação de Crippa (2015) posiciona, em condição oposta, a biblioteca pública. Neste sentido a instituição pode “ser o território mais rico para realizar o encontro entre realidades diversas, buscando saídas das crises sociais que nos cercam (Crippa, 2015, p. 2).

A biblioteca pública alinhada como um não-lugar para população corresponde a uma instituição com pouca aderência e ressonância social na comunidade. Em sentido geral, pode-se perceber o distanciamento refletido na pesquisa Retratos Leitura (Instituto Pró-Livro, 2020). A limitação da percepção dos serviços e atividades que podem envolver a biblioteca pública são visíveis nas respostas dos entrevistados a respeito dos motivos para irem à biblioteca. As respostas apresentadas reúnem serviços tradicionalmente oferecidos pelas bibliotecas: empréstimos de livros, lugar para leitura e estudos, proximidade com os serviços das bibliotecas escolares, são alguns exemplos que remetem à limitação da representação do espaço das bibliotecas.

Embora Augé (2004) tenha desenvolvido ainda no século XX tais constatações sobre as relações desenvolvidas entre os sujeitos e os lugares são continuadas no século XXI e servem de aporte teórico para a discussão proposta pela questão norteadora da pesquisa. O próprio autor observa que as figuras do excesso apresentadas irão se intensificar e se remodelar, percebe-se assim que as questões norteadoras da sociedade têm relação direta com os espaços e com as pessoas que dele fazem uso.

3.2 Biblioteca Pública: Terceiro Lugar

O termo terceiro lugar é apresentado pelo sociólogo americano Ray Oldenburg em seu livro *The Great Good Place: Cafés, Coffee Shops, Bookstores, Bars, Hair Salons, and Other Hangouts at the Heart of a Community*, publicado em 1989. Tem a sua formação pela Universidade de Minnesota e foi professor emérito do Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade da Flórida Ocidental, nos Estados Unidos. Oldenburg é considerado um sociólogo urbano, isto é, volta suas atenções para as questões que envolvem a interação do homem com os fenômenos urbanos.

Oldenburg (1999) parte das transformações da organização territorial dos subúrbios norte-americanos para desenvolver a sua ideia sobre o terceiro lugar. De acordo com o autor, a suburbanização das cidades nos Estados Unidos provocou uma alteração no modo de vida da

população que foi restringindo sua vida ao âmbito doméstico e profissional, com pouca interação comunitária, com muita dependência dos automóveis e pouca circulação a pé pela vizinhança, voltando cada vez mais suas experiências para estabelecimentos privados com objetivo de consumo.

Logo, Oldenburg (1999) denomina de “terceiro lugar” os espaços que são voltados para a vida comunitária e que são essenciais para o bem-estar do indivíduo. De acordo com o autor, o primeiro lugar se refere à esfera doméstica, o segundo lugar é aquele direcionado à vida profissional, todos eles essenciais para o desenvolvimento social humano. Nessa perspectiva, Oldenburg (1999) vai chamar de *great good places* os lugares correspondentes ao que foi definido como terceiro lugar.

Esses locais identificados como terceiro lugar guardam função importante para a interação comunitária cada vez mais em queda devido ao ritmo de vida e avanços tecnológicos que distanciam os habitantes de uma vida em comunidade. Oldenburg (1999) aponta algumas características que irão distinguir o terceiro lugar.

Para o sociólogo, a função mais importante é a de promover a união do bairro. O terceiro lugar é o espaço que proporcionará o encontro entre as pessoas da comunidade, mesmo que sejam encontros breves. Tais encontros possibilitam a criação de laços que podem ser úteis em momentos de crise que exijam uma ação comunitária. E, assim, explica:

Places such as these, which serve virtually everybody, soon create an environment in which everybody knows just about everybody. In most cases, it cannot be said that everyone, or even a majority, will like everybody else. It is, however, important to know everyone, to know how they variously add to and subtract from the general welfare (Oldenburg, 1999, p. 16).

Ao se estruturar como esse espaço, o terceiro lugar se estabelece como espaço que oportuniza a integração de recém-chegados à comunidade, servindo como “porta de entrada” (Oldenburg, 1999, p. 17, tradução nossa). A característica de se apresentar como “terreno neutro” (Oldenburg, 1999, p. 17, tradução nossa), isto é, um espaço que nivele as pessoas na mesma posição, concede ao terceiro lugar um ambiente acolhedor e facilita a movimentação das pessoas que o frequenta pois sentem-se à vontade para chegar e partir.

Consequentemente, tornam-se espaços onde as pessoas podem se associar por interesses comuns, algo que Oldenburg (1999, p. 17, tradução nossa) chamou de “zonas de triagem” pois as relações serão desenvolvidas por afinidade diversas:

They find people with similar interests, and they find people whose interests aren't similar but are interesting, nonetheless. Third places often serve to bring together for the first time, people who will create other forms of association later on (Oldenburg, 1999, p. 17).

Assim, podem ser compartilhados interesses em comum, habilidades e competências que podem ser úteis na comunidade estimulando a cooperação. Nessa interação, é construída uma relação que oferece à própria comunidade um conhecimento dos seus pontos fortes e fracos, este conhecimento torna-se valioso em situações de crise. Por isso, Oldenburg (1999, p. 18) reconhece o terceiro lugar como uma “área de preparação”¹⁰, ou seja, um local onde os membros das comunidades podem se reunir para discutir os problemas que envolvem a comunidade.

Outra observação sobre o terceiro lugar é que “ele fornece o que Jane Jacobs¹¹ chamou de ‘personagens públicos’” (Oldenburg, 1999, p. 18, tradução nossa). Os personagens públicos são as pessoas que fazem parte da comunidade e são conhecidas e reconhecidas pela comunidade. Agem como peça-chave pois fazem o elo entre as demais pessoas.

O terceiro lugar proporciona a convivência entre os diferentes. Oldenburg (1999) cita a convivência entre pessoas de idades diferentes como uma vantagem possibilitada por estes espaços. A experiência compartilhada entre pessoas aposentadas e aquelas ainda ativas pode ser benéfica para ambas as partes, segundo o autor. Oldenburg (1999) acrescenta que o sentimento de convivência oportunizado pelo terceiro lugar desperta nos frequentadores o interesse e consequentemente o cuidado com o outro.

Para Oldenburg (1999) a função de entretenimento do terceiro lugar é a que mais se destaca. O entretenimento promovido pelo terceiro lugar, de acordo com o sociólogo, provém essencialmente da interação entre os frequentadores, pois são eles quem constroem esses espaços. O entretenimento indicado pelo autor se distancia da maioria dos espaços que são comumente oferecidos: estabelecimentos distantes, onde o consumo e o poder aquisitivo são os niveladores. E explica:

We might remind ourselves of the essence of the so-called *joie de vivre* (“joy in living”) cultures. That essence is their ability to entertain themselves in an abundance of public places here they may do so daily and at little cost and no discomfort (Oldenburg, 1999, p. 21).

¹⁰ *staging area* no original em inglês

¹¹ Jane Butzner Jacobs (1916 – 2006). Urbanista e ativista, autora do livro *Morte e Vida de Grandes Cidades*.

Por ser um espaço que acomoda a reunião de pessoas, os terceiros lugares podem ser considerados “fóruns políticos de grande importância” (Oldenburg, 1999, p. 22, tradução nossa) onde são feitas discussões, compartilhamento de informações, e mesmo decisões podem ser tomadas de forma coletiva. Nessa interação, Oldenburg (1999) aponta o caráter intelectual que pode emergir desses espaços, uma vez que podem abrigar diferentes pessoas e interações e assim possibilitar a discussão de ideias.

Outro aspecto abordado por Oldenburg (1999) envolve o desenvolvimento do âmbito profissional que o terceiro lugar facilita. Ele pode servir como espaço de suporte para profissionais, seja no apoio com recursos técnicos, seja com recursos pessoais.

Portanto, estes são alguns apontamentos feitos pelo sociólogo ao apresentar a ideia de terceiro lugar. Para Oldenburg (1999), os terceiros lugares favorecem a vida comunitária, o desenvolvimento da vida cidadã e contribui para a construção da democracia. Embora o autor não tenha se referido especificamente às bibliotecas como um terceiro lugar, muitos autores identificaram nas orientações de Oldenburg uma direção que aproxima a biblioteca de um conceito contemporâneo que a aproxime da comunidade e que possibilite a ampliação de seus serviços.

Mathilde Servet (2010), bibliotecária da Biblioteca de Paris, aponta que a biblioteca que se identifica como um terceiro lugar tem como objetivo atrair o usuário e a comunidade baseando-se sempre nas suas necessidades. Desta forma, não impõe um tipo de serviço ou produto e se empenha na melhor experiência oferecida aos seus frequentadores.

Servet (2010, p. 58) elenca algumas características que são próprias dos terceiros lugares e que podem ser vistas nas bibliotecas, tais como: um espaço neutro e vivo, um lugar para frequentadores regulares, um lugar que se assemelha à casa, o ecumenismo social e apresenta estrutura que propicia ao debate.

Dentre alguns atributos oferecidos pelas bibliotecas que se posicionam como terceiro lugar, Servet (2010) indica que ela é uma âncora física da comunidade. Para isso, adapta sua arquitetura e espaços a fim de se tornar receptiva e agradar aos diferentes usos e gostos. A biblioteca apresenta uma “forte vocação social” (Servet, 2010, p. 61, tradução nossa) e contribui para a construção da identidade comunitária, assim a estrutura da instituição é organizada de forma a incentivar a permanência do usuário oferecendo “múltiplas formas de “convivência”, um ambiente amigável e propício ao bem-estar” (Servet, 2010, p. 61, tradução nossa), incluindo a disponibilização de serviços ao cidadão como alfabetização, auxílio aos desempregados e firmando parcerias locais. Para isto, Servet (2010) destaca a necessidade da biblioteca se afastar

da sua áurea de hierarquização cultural elitista e afirma que “a biblioteca do terceiro lugar se recusa a ser um lugar de *prescrição de conhecimento*” (Servet, 2010, p. 62, tradução nossa, grifo nosso). E arremata:

Os gostos e práticas dos usuários também impactam diretamente na variação das coleções e serviços oferecidos. O usuário muitas vezes se torna um cocriador, um produtor de conteúdo (Servet, 2010, p. 62, tradução nossa).

Assim, percebe-se que a valorização dos conhecimentos comunitários e da cultura local é essencial para se compreender a biblioteca pública como um terceiro lugar uma vez que este posicionamento contribui para uma maior identificação com a comunidade.

O bibliotecário espanhol José Gallo-León (2021) aponta que a biblioteca do século XXI tem se convertido em espaço comunitário e faz uma associação entre a biblioteca como terceiro lugar e a ideia de ágora. É oportuno lembrar que a ágora para os gregos no Período Clássico assemelhava-se ao que se tem atualmente como uma praça e servia como palco para reuniões em que eram discutidas questões políticas, culturais e econômicas da cidade.

De acordo com o bibliotecário, o alcance da biblioteca pode se estender ao mundo virtual, mas a sua existência física ainda a coloca como primordial e isso demanda a adaptação dos espaços para que possibilite a diversificação de serviços disponibilizados, oferecendo conforto, acessibilidade, ou seja, apresentando-se como um espaço convidativo: “La realidad de la biblioteca como ágora o punto de encuentro comunitario afecta a la forma física de la biblioteca y refuerza sus posibilidades de servicio y, con ello, de futuro” (Gallo-León, 2021, p. 26).

À vista disso, o terceiro lugar diferencia-se dos outros (casa e trabalho) porque é um espaço que as pessoas frequentam pela simples vontade de ir, sem a obrigação. Gallo-León (2021) indica que o espaço da biblioteca como terceiro lugar se relaciona como um espaço de aprendizagem e compartimentalização, isto é, inclui o espaço do silêncio, mas também o da reunião, acomodando a todos.

Portanto, para Gallo-Leon (2021), a biblioteca como terceiro lugar ou ágora é um lugar para a socialização, para o exercício da vida comunitária. Nessa perspectiva a biblioteca integra-se à comunidade e volta-se para as pessoas sinalizando que o modelo de bibliotecas centrado nos livros está mudando:

Al tiempo, la biblioteca se convierte en un hito urbano en su proyección externa. Un punto de referencia que ayuda a la creación y regeneración de barrios, o que aglutina a la comunidad (universitaria, investigadora, escolar) en un lugar en el que todos encuentran su sitio. La biblioteca se integra en el vecindario/entorno y ayuda a crearlo: se convierte en centro social (Gallo-León, 2021, p. 29).

Alonso-Arévalo e Quinde (2023) destacam que as bibliotecas no século XXI têm adaptado seus espaços para a oferta de novos serviços e usos das suas dependências e assim se aproximam do conceito de terceiro lugar. A biblioteca nessa perspectiva se ajusta a estruturação de espaços públicos denominada *placemaking* “cuyo objetivo es proporcionar un conjunto integrado de instalaciones y espacios públicos que sean el “corazón y el alma” de la comunidad (Alonso-Arévalo; Quinde, 2023, p. 106).

O conceito de *placemaking* envolve diretamente a participação da população no desenvolvimento dos espaços públicos. Desta forma, os espaços públicos são construídos de acordo com as necessidades das pessoas que compõem a comunidade gerando um vínculo entre estas partes e estimulando que tais espaços sejam efetivamente usados:

Mais do que apenas criar melhores desenhos urbanos para esses espaços, o *placemaking* facilita a criação de atividades e conexões, sejam elas culturais, sejam econômicas, sociais ou ambientais, que definem um espaço e dão suporte para sua evolução (Santiago; Marchesano, 2016, p. 24).

Nesse contexto, Alonso-Arévalo e Quinde (2023) apontam que as bibliotecas deixam de ser essencialmente salas de leitura e passam a se destacar pelo seu caráter social, envolvendo-se com a comunidade em diversos modos, se empenhando em ser um espaço de aprendizagem e desenvolvimento. E afirma que as bibliotecas

se están transformando en espacios versátiles, espacios polivalentes, que además de ofrecer todavía a la gente la oportunidad de acceder a una gran cantidad de materiales físicos de lectura, también proporcionan acceso a Internet, a dispositivos digitales, apoyo a las personas en la búsqueda de trabajo y acceso a los recursos en línea; brindan incluso oportunidades de aprendizaje en contextos informales, tales como espacios para reuniones y encuentros para el público, para grupos comunitarios y otras organizaciones locales (Alonso-Arévalo; Quinde, 2023, p. 109).

Os autores indicam que o desenvolvimento do uso da internet influenciou nessas transformações do conceito de bibliotecas. Logo, há uma forma de valorização do espaço físico da instituição ao oferecer o que o mundo digital não oferece: a socialização, o contato pessoal, o sentimento de pertencimento a uma comunidade e que contribui para a construção da democracia pois favorece o exercício da vida cidadã. E assim

Por ello, cuando mucha gente se plantea el valor y la continuidad de la biblioteca en la era digital, las bibliotecas como terceros lugares se han vuelto aún más vitales para el bienestar de la gente, como espacios para trabajar y lugares acogedores para estudiar, y disfrutar de la cultura, además de facilitar las conexiones humanas, la interacción y el compromiso cívico (Alonso-Arévalo; Quinde, 2023, p. 111).

Alonso-Arévalo (2019) frisa o processo de mudança pelo qual as bibliotecas públicas têm atravessado centrando em oferecer serviços que tenham perfil relacional, ou seja, serviços que impulsionam atividades em que o espaço físico da instituição se destaca. Desta forma, a criação de *makerspaces* como recursos a serem disponibilizados à comunidade e que têm apoio no conceito de terceiro lugar proposto por Oldenburg (1999) aparecem como uma possibilidade que não necessitam de muito recurso financeiro. Alonso-Arévalo (2019, p. 14) explica que:

Los *makerspaces* son espacios con recursos comunitarios enfocados a la fabricación de elementos que unen lo físico y lo tecnológico. Los espacios para fabricantes combinan el equipo de fabricación, la comunidad y la educación con el propósito de permitir que los miembros de la comunidad diseñen y creen trabajos manufacturados que no serían viables con los recursos de que dispone normalmente una persona en su domicilio.

Assim, os *makerspaces* agem como espaços comunitários que viabilizam a troca e a conexão entre as pessoas e, como prevê Oldenburg (1999), a socialização.

Abordando uma perspectiva pedagógica a respeito dos *makerspaces*, Moyses, Mont’alvão e Zattar (2019) indicam que as práticas educacionais modernas são favorecidas pelo uso de tecnologias, possibilitando que o processo de ensino-aprendizagem seja ativo e colaborativo. As autoras destacam a importância que o espaço físico adquire nesse processo, impactando na interação entre as pessoas e facilitando o processo de aprendizagem. Assim, Moyses, Mont’alvão e Zattar (2019) apontam os *makerspaces*, os *learning commons* e os espaços de *coworking* como recursos de inovação que possibilitam que as bibliotecas se tornem “mais acolhedoras e atrativas para a comunidade” (Moyeses, Mont’alvão e Zattar, 2019, p. 5).

Ao considerarem a biblioteca como um espaço de educação não formal, sugerem que a biblioteca pública acompanhe as transformações educacionais e se apresente

como centro de socialização e de convivência, o que possibilita a interação e a colaboração entre os seus usuários. Por isso, inovações nesses espaços as tornam mais acolhedoras, inclusivas e atrativas para a comunidade que servem (Moyses, Mont’alvão e Zattar, 2019, p. 20).

Em estudo mais recente, Barrios-Martínez, Cuevas-Cerveró e Gómez-Hernández (2024) indicam que a biblioteca pública como espaço que favorece a constituição de capital social orienta a concepção moderna da instituição complementando os serviços inspirados nas atividades de acesso à leitura e à informação. Nesta perspectiva, os pesquisadores através de uma revisão sistemática de literatura, apontam a contribuição dos conceitos de terceiro lugar e de grupo de interesse associados à biblioteca pública que favorecem para a criação do capital social. Os autores sinalizam características do terceiro lugar que são encontradas nas bibliotecas públicas tais como serem consideradas uma casa longe de casa, espaço para passar o tempo de forma confortável e acolhido, só ou acompanhado; a possibilidade de criar comunidades, a vivência com pessoas parecidas ou diferentes.

Dentro da perspectiva social, os autores assinalam que a ênfase em serviços e atividades, no espaço, na coleção, nas pessoas e na dinâmica do funcionamento podem aumentar a capacidade da biblioteca em ser geradora de capital social.

O sociólogo norte americano Eric Klinenberg (2021) apresenta a sua perspectiva da biblioteca pública como integrante da infraestrutura social. Klinenberg em seu livro *Palaces for the People: How Social Infrastructure Can Help Fight Inequality, Polarization, and the Decline of Civic Life* (originalmente publicado em inglês em 2019, nesta pesquisa foi usada a publicação feita em espanhol) explica que geralmente entende-se com infraestrutura material os sistemas de serviços que viabilizam a vida em uma cidade, tais como estradas, ferrovias, serviços de luz, água e gás, por exemplo. Ademais, o sociólogo aponta outra infraestrutura que exerce papel importante: a infraestrutura social e explica que são “los espacios físicos y las organizaciones que configuran las relaciones personales” (Klinenberg, 2021, p. 7). Este tipo de infraestrutura favorece o estabelecimento dos vínculos sociais e esclarece:

¿Qué cuenta como infraestructura social? Yo la defino en términos amplios. Las instituciones públicas — como las bibliotecas, los centros educativos, las áreas de juego infantil, los parques, los terrenos deportivos y las piscinas — son elementos fundamentales de la infraestructura social, lo mismo que las

aceras, los patios, los huertos vecinales y demás espacios verdes que invitan a la gente a salir a la calle (Klinenberg, 2021, p. 21).

Os espaços e instituições dedicados à infraestrutura social são essenciais para o bem-estar assim como os elementos que estabelecem a infraestrutura material pois contribuem para a construção da costura social proporcionando a participação cidadã e a interação social. O sociólogo esclarece que o pouco investimento nesses constituintes da estrutura social nem sempre fica tão aparente (como acontece com a infraestrutura material), entretanto é perceptível a sua falta quando há o isolamento das pessoas em casa, o aumento da violência e a diminuição da participação cidadã em ambientes públicos (Klinenberg, 2021).

Klinenberg (2021) destaca algumas características da biblioteca pública que a torna uma importante instituição na composição da infraestrutura social. O autor ressalta a sua essência de ser uma instituição aberta a todos e com livre acesso; um espaço para encontros longe do mundo virtual; suas dependências são disponibilizadas sem limite de tempo de permanência ou permanência vinculada ao consumo, diferente dos espaços comerciais; proporciona o encontro com o diverso e com o divergente; espaço com a possibilidade de múltiplas atividades; oportuniza a construção de vínculo social.

Todas essas características fazem com que a biblioteca pública torne-se uma infraestrutura social essencial na construção de uma comunidade forte, contribuindo para além do acesso à leitura. A biblioteca pública age viabilizando o desenvolvimento do capital social, explica o sociólogo:

Cuando la infraestructura social es sólida, fomenta que amigos y vecinos traben relación, se apoyen y colaboren entre sí; cuando está deteriorada, inhibe la actividad social y obliga a que tanto las familias como las personas que viven solas tengan que buscarse la vida (Klinenberg, 2021, p. 7).

A infraestrutura social age como rede de apoio para a comunidade e a biblioteca pública tem o seu espaço como elemento estratégico nessa infraestrutura, o espaço passa a ser considerado um serviço (Alonso Arévalo; Flórez, 2020). Assim, aproxima-se do conceito de terceiro lugar resultando em benefícios pessoais e para a comunidade.

Pensar na biblioteca pública como um terceiro lugar não se relaciona especificamente ou exclusivamente com a idealização de estruturas suntuosas. Entende-se que uma biblioteca pública com esse viés, aproxima-se da comunidade de forma a se colocar como um espaço que proporcione o desenvolvimento humano nas suas diferentes facetas e seja opção viável de

espaço público para a comunidade. E, para o sujeito, torna-se um espaço de identificação e apropriação.

4 ESTUDO DE VALOR SOCIAL PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS

O professor Luís Milanesi apresenta uma reflexão nas páginas iniciais de *A Casa da Invenção* (2003) sobre o status que a cultura adquire (e transfere) e como a sua representação em construções como teatros, museus, bibliotecas e mais recentemente em centros culturais conferem às pessoas e aos lugares que viabilizam tais obras. O escritor ressalta que o conceito de cultura é tal que a construção dessas estruturas se torna simbólica, transformando-as em objetos de desejo, mas não passam por um processo de reflexão e de planejamento, acabando por se tornar um “monumento à Cultura” (Milanesi, 2003, p. 14). Neste contexto, ainda que a construção de edificações representativas de centros de cultura seja requerida por parcelas da população, Milanesi afirma que a “cultura raramente faz parte de um projeto de desenvolvimento que se relaciona com outros segmentos da administração do município” (2003, p. 14). Desta maneira, embora seja reconhecida a importância social dos diversos equipamentos culturais, pouco tais equipamentos recebem investimentos financeiros de forma planejada.

Milanesi aponta ainda que apesar desse escasso investimento nos espaços representativos da cultura, dificilmente “pessoas de destaque ousam atacar uma biblioteca, um teatro, um museu” (Milanesi, 2003, p. 14). Entretanto, marca-se aqui que tal fato não tem acontecido nos últimos anos no Brasil quando por motivos relacionados ao fundamentalismo religioso, questões ideológicas ou financeiras representantes políticos verbalizam o seu desinteresse neste campo direcionando ataques às suas representações¹².

Há no Brasil 5.570 municípios de acordo com os dados do IBGE¹³ e 5.293 bibliotecas públicas, de acordo com o SNBP¹⁴. Milanesi (2003) observa que historicamente a biblioteca é a instituição mais antiga e ao mesmo tempo identificada com a cultura. Tendo em vista a relação biblioteca pública e Brasil, onde a sua história é mais recente (data de 1811), e apesar do aparente alto número de bibliotecas públicas, considerando os dados do IBGE e SNBP marca-se a diferença da presença da instituição, principalmente se tivermos em conta a sua concentração nas regiões sul e sudeste do país. O professor Milanesi (2003) ressalta que a associação da biblioteca a um objeto culto pelos diversos segmentos da população e que

¹² O país perdeu quase 800 bibliotecas públicas em 5 anos. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/07/16/brasil-perdeu-quase-800-bibliotecas-publicas-em-5-anos.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2024.

País teve 211 casos de censura e ataques à cultura em 3 anos, diz relatório. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2022/03/17/cultura-censura-ataques-governo-bolsonaro.htm>

¹³ Disponível em: [Brasil | Cidades e Estados | IBGE](http://brasil.cidades.e.estados.ibge.gov.br/). Acesso em: 10 jun. 2024.

¹⁴ Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

difficilmente haveria uma oposição a sua existência, correndo o risco de ser “lançado na esfera da ignorância dos insensíveis” (Milanesi, 2003, p. 24). Entretanto essa relação não concede às bibliotecas públicas o reconhecimento que se converta em ações benéficas diretas:

Eis aí um dos paradoxos nacionais: as bibliotecas são colocadas à margem, mas não se ousa diminuí-las, pois estão no rol das ancestralidades que nos elevam da planura de um cotidiano pobre e simplório para os espaços enciclopédicos da gramática e da literatura povoados pelos seres cultos e admiráveis, quase sempre olímpicos e respeitabilíssimos. É, pois, a biblioteca uma entidade tradicional e que, de forma alguma, é estranha à vida das cidades. Apesar disso, pertence à categoria das instituições passíveis de descarte ao primeiro sinal de crise. Raramente constam dos orçamentos municipais (Milanesi, 2003, p. 24).

Portanto, há uma concordância a respeito da importância da biblioteca para a sociedade a despeito do pouco investimento, entretanto, como proceder para poder considerar esse valor reconhecido de forma objetiva? Ou, em meio a discursos de questionamentos sobre a pertinência da biblioteca pública entre avanços tecnológicos (Alonso Arévalo, 2022), como defender a sua existência? O estudo de valor é justamente um recurso para obter indicadores que destacam a relevância da biblioteca para sociedade, apontando sua influência benéfica na comunidade e na vida do cidadão:

Os estudos de valor são investigações que permitem demonstrar por meio de números, conceitos e percepções a importância das organizações para os cidadãos e os seus territórios no que se refere ao retorno do investimento e dos impactos na qualidade de vida das pessoas (Programa Iberoamericano de Bibliotecas Públicas, 2022, p. 12).

Valor e preço possuem conceituações diferentes. O preço equivale a uma grandeza quantitativa, é o custo para que se tenha um determinado objeto ou serviço, pode ser medido com facilidade. A noção de valor é qualitativa e associada a um benefício que pode ser proporcionado a um usuário, usuário em potencial ou a uma comunidade:

O valor é uma alocação superior ao preço: a incidência e a contribuição das organizações públicas para o bem-estar social, a transformação urbana e os níveis de apropriação cidadã revelam a existência de seu valor econômico e social (Programa Iberoamericano de Bibliotecas Públicas, 2022, p. 12).

Logo, valor econômico e valor social são constitutivos do valor da biblioteca pública.
O valor econômico de uma biblioteca pública

refere-se ao reconhecimento que as pessoas fazem dos efeitos diretos e indiretos das organizações públicas — neste caso, as bibliotecas —, o que, por sua vez, é produto da fruição e do uso de seus serviços, dos seus espaços e da participação em suas atividades bem como o valor que concedem à própria existência das bibliotecas, a opção de poder utilizá-las e o interesse de legá-las às gerações futuras (Programa Iberoamericano de Bibliotecas Públicas, 2022, p. 12).

O valor social da biblioteca corresponde aos benefícios que a instituição proporciona com os serviços oferecidos, a disponibilização do espaço pode ser

entendido como aquelas qualidades ou aqueles atributos que são percebidos pelos cidadãos como valiosos e, por conseguinte, são apropriados em razão da sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida e que, por meio da interação social, adquirem significados que transcendem o nível individual e chegam a definir a comunidade (Gómez et al., 2021 apud Programa Iberoamericano de Bibliotecas Públicas, 2022, p. 12).

Quando o objeto em questão é uma instituição pública, a mensuração do preço dos seus serviços torna-se um ponto sensível pois, em regra, não é um bem ou serviço comercializável. Entretanto, a implementação das diretrizes de transparência e de acesso à informação¹⁵ que envolvem os gastos públicos demanda o empenho na publicação de investimentos em serviços. Logo, o estudo de valor tem o potencial de tornar-se uma ferramenta na justificativa de investimentos públicos em bibliotecas públicas, agindo como um documento de suporte.

4.1 Estudo do Valor Social das Bibliotecas Públicas no Brasil

O Estudo do Valor Social das Bibliotecas Públicas no Brasil (EVSBPBR) foi desenvolvido ao longo dos anos 2021 e 2022, se inspirou no modelo já apresentado em Barcelona e recebeu o apoio do Programa Iberoamericano de Bibliotecas Públicas (IBERBIBLIOTECAS) e do SNBP. O Estudo se posiciona como um passo inicial em direção

¹⁵ A Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, chamada de Lei de Acesso à Informação, institui no 8º artigo que “É dever dos órgãos e entidades públicas promover, independentemente de requerimentos, a divulgação em local de fácil acesso, no âmbito de suas competências, de informações de interesse coletivo ou geral por eles produzidas ou custodiadas”.

a demais estudos que busquem compreender os valores quantitativos e qualitativos que são agregados às bibliotecas públicas. Valores estes que podem envolver questões sociais, econômicas, educacionais, ambientais, políticas, informacionais.

A publicação inaugura no Brasil um movimento que já acontece em outros países, como na Espanha e na Colômbia. Vale destacar que embora o EVSBPBR tenha recebido assessoria da Gerência de Bibliotecas do Diputació de Barcelona, temos na América Latina a recente publicação do Estudio de Valor Económico y Social del Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín, em 2021.

O EVSBPBR tem como base o estudo desenvolvido pelo Servicio de Planificación y Evaluación de la Diputación de Barcelona, intitulado El valor de las bibliotecas públicas en la sociedad: el caso de la Red de Bibliotecas Municipales¹⁶ (2014). Este estudo realizado em Barcelona é considerado pioneiro em relação ao levantamento do valor social que é gerado pelas biblioteca barcelonenses e teve como objetivo “Estimar, comunicar y potenciar el valor social generado desde las bibliotecas de la RBM en los individuos y en la comunidad en general” (Diputació de Barcelona, 2014, p. 6).

O estudo espanhol oferece a sistematização do marco conceitual, a partir da revisão na literatura especializada, para a comunidade bibliotecária sobre os benefícios sociais gerados pelas bibliotecas públicas, seja para o indivíduo, seja para a comunidade. Assim, são apresentados 4 eixos de influência social da biblioteca pública: eixo cultural, eixo social, eixo econômico e eixos educativo / informativo. Para cada eixo são identificados os benefícios sociais que eles proporcionam na perspectiva do indivíduo e na perspectiva da comunidade, totalizando 15 benefícios. Para cada benefício foram apresentados exemplos de boas práticas compartilhadas pelas bibliotecas participantes do estudo. Ao final são apresentados 10 pontos estratégicos entendidos como essenciais pelos profissionais envolvidos no estudo espanhol para que as bibliotecas possam aumentar o seu valor na sociedade. A seguir apresenta-se um quadro comparativo do sumário do El valor de las bibliotecas públicas en la sociedad: el caso de la Red de Bibliotecas Municipales e ao lado o sumário do Estudo do Valor Social das Bibliotecas Públicas no Brasil:

¹⁶ Uma versão de 2014 resumida do estudo pode ser acessada em:

https://www.diba.cat/documents/16060163/22275360/valor_social_bibliotequesXBM_.pdf/02926665-2d7e-4044-88c2-9634abed0c89. Foi consultada também uma outra versão completa de 2015, em catalão, que está disponível em:

<https://www.diba.cat/documents/16060163/22275360/El+valor+de+les+biblioteques+p%C3%BAbliques+en+la+societat+E-LLIBRE.pdf/47985f87-05a6-4551-a9d9-53e17329fd9d>.

Quadro 2: Sumário dos Estudos de Valor - Espanha e Brasil

Sumários dos Estudos de Valor das Bibliotecas Públicas dos Respectivos Países	
Espanha (Barcelona)	Brasil
Presentación Descripción de la metodología utilizada El valor de las bibliotecas de la RBM en la sociedad Eje cultural Eje social Eje económico Eje educativo/informativo Conclusiones 10 puntos estratégicos para incrementar el valor de la biblioteca pública en la sociedad Bibliografía Agradecimientos	1. Introdução 1.1. Apresentação 1.2. O estudo do valor das bibliotecas públicas no Brasil A) objetivos B) metodologia C) desafios 2. Contexto 2.1. A sociedade do século XXI (depois de 2020) 2.2. Um novo modelo de biblioteca 2.3. Bibliotecas públicas no Brasil 3. O valor das bibliotecas na sociedade 3.1. Matriz de benefícios da biblioteca pública 4. Exemplos de benefícios sociais por área 4.1. Cultural 1. Promoção do hábito e da competência leitora 2. Acesso universal ao conhecimento e à leitura 3. Preservação e disseminação da memória e da cultura local 4. Progresso cultural e artístico local 4.1.1. Eixo cultural: recursos, equipes de trabalho e agentes de cooperação 4.2. Social 5. Inclusão social 6. Inclusão de pessoas com deficiência 7. Inclusão da diversidade cultural 8. Coesão social 9. Capital social 10. Revitalização do espaço público 4.2.1. Eixo social: recursos, equipes de trabalho e Agentes de cooperação. 4.3. Econômico 11. Promoção da inclusão do trabalho 12. Promoção do desenvolvimento econômico local

	4.3.1. Eixo econômico: recursos, equipes de trabalho e agentes de cooperação 4.4. Educacional e informativo 13. Alfabetização informacional 14. Inclusão digital 15. Sociedade mais e melhor informada 4.4.1. Eixo educativo e informativo: recursos, equipes de trabalho e agentes de cooperação 5. Conclusões 6. Considerações Finais 7. Reconhecimentos 8. Bibliografia 9. Anexos
--	---

Fonte: Diputació de Barcelona, 2015; Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2022).

O estudo desenvolvido na Colômbia em 2021, foi intitulado “Estudio de Valor Económico y Social del Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín, Las bibliotecas tienen valor”. Este estudo não se limitou a medir somente o valor social, incluiu o estudo do valor econômico do Sistema de Bibliotecas de Medellín para a população. O objetivo geral do estudo é:

Estimar el valor económico y social que los habitantes de la ciudad de Medellín otorgan al Sistema de Bibliotecas Públicas, a través de la aplicación de metodologías para el análisis de bienes de no mercado, que permitan demostrar y legitimar estos espacios de libre acceso a la información y a la cultura como fuentes de desarrollo individual y social y de transformación territorial; así como avanzar en la forma como las bibliotecas son visionadas por los tomadores de decisiones y hacer conscientes a los ciudadanos de cómo se invierten los recursos públicos y las mejoras que estos generan sobre su bienestar (Alcadía de Medellín, 2021, p. 8).

O estudo de valor social e econômico é considerado o primeiro a ser desenvolvido no sistema e buscou registrar os aspectos qualitativos e quantitativos dos benefícios proporcionados aos cidadãos de Medellín ao usufruírem dos espaços da rede de bibliotecas. A importância do sistema é assinalada no documento especialmente pelo papel estratégico que desempenhou no processo de reestruturação social em áreas conflagradas, tornando-se também instrumento cultural e educacional.

O estudo colombiano se estrutura em três cadernos: Cuaderno 1 - Análisis de las percepciones ciudadanas; Cuaderno 2 - Una mirada desde el Retorno Social de la Inversión; Cuaderno 3 - Perspectiva desde el análisis económico. Os cadernos são considerados

independentes e ao mesmo tempo complementares, apresentam a fundamentação teórica, o percurso metodológico, as análises e conclusões. No primeiro caderno são apresentadas as percepções do cidadão sobre o valor social das bibliotecas públicas; no segundo, a estimativa dos indicadores da rentabilidade social, ou melhor, o valor que é acrescido à sociedade através dos serviços prestados pela biblioteca pública; e no terceiro é apresentado o estudo sobre o valor econômico atribuído aos serviços bibliotecários. Segue o sumário de cada caderno do estudo:

Quadro 3 - Sumário dos Estudos de Valor - Colômbia

Sumários dos Estudos de Valor das Bibliotecas Públicas dos Respectivos Países		
Colômbia (Medellín)		
Cuaderno 1 (Análisis de las percepciones ciudadanas)	Cuaderno 2 (Una mirada desde el Retorno Social de la Inversión)	Cuaderno 3 (Perspectiva desde el análisis económico)
1 Introducción 2 Contexto de ciudad y del Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín Generalidades de Medellín y su proceso de transformación social y urbana Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín 3 Marco teórico - conceptual del Estudio de valor 4 Planteamiento metodológicas del Análisis de Contenido Temático Ventajas y limitaciones del Análisis de Contenido Temático en bibliotecas Estudios previos aplicados del Análisis de Contenido Temático en bibliotecas 5 Aplicación del Análisis de Contenido Temático Momento Descriptivo: clasificación y	1 Introducción 2 Contexto de ciudad y del Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín Generalidades de Medellín y su proceso de transformación social y urbana Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín 3 Planteamiento metodológico del Retorno Social de la Inversión (SROI) Servicios bibliotecarios y Asignación de Precios de Mercado Estudios previos aplicados del SROI en bibliotecas 4 Aplicación metodológica del SROI Determinar el Valor Monetario de cada servicio Conocer el consumo de cada servicio Calcular el Valor Económico de cada servicio	1 Introducción 2 Contexto de ciudad y del Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín Generalidades de Medellín y su proceso de transformación social y urbana Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín 3 Planteamiento metodológico de la Valoración Contingente Fundamentos teóricos del método Medidas de Bienestar - Variación Compensada y Variación Equivalente Estudios aplicados de MVC en Bibliotecas 4 Aplicación metodológica del MVC Planteamiento conceptual del estudio Estructuración y desarrollo del ejercicio de valoración

categorización de las fuentes Momento Analítico: ordenación de la información Momento Interpretativo: triangulación de inferencias Momento de producción: elaboración de informe 6 Resultados Dimensiones temáticas Proyecto bibliotecario de ciudad para la transformación social y territorial Acceso democrático al conocimiento y la información Encuentro comunitario, ciudadanías activas y diálogos territoriales Espacio social de sensaciones y experiencias Retos y oportunidades de mejora respecto al valor del Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín Convergencias y divergencias general, actores estratégicos y personal interno del SBPM 7 Conclusiones Aprendizajes de la aplicación del Análisis de Contenido Temático como herramienta metodológica Aprendizajes, tensiones y proyecciones de las bibliotecas públicas a partir de las dimensiones temáticas Valor social de las bibliotecas públicas: aporte a la calidad de vida Líneas de trabajo futuras	Calcular el Beneficio Total 5 Costos asociados y su relación con los beneficios generados 6 Ventajas y limitaciones del SROI 7 Aplicación del SROI a los servicios del Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín Préstamo y consulta de material bibliográfico Préstamo de espacios Conexión a internet Acceso a las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) Asesoramiento bibliotecario Programas y actividades formativas del SBPM Agenda artística y cultural Eventos académicos del SBPM SROI global para em SBPM 8 Conclusiones 9 Referencias bibliográficas	Recolección de datos y análisis de información Presentación de informes y conclusiones 5 Sesgos instrumentales y no instrumentales 6 Ventajas y Limitaciones del MVC 7 Aplicación de MVC al Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín Determinación de la Muestra Instrumento de Recolección de Información Configuración de la base de datos Análisis de la muestra 8 Estimación del Valor Económico Correlación de variables Estimaciones econométricas para Muestra Conjunta Estimaciones para la Muestra de Usuarios Estimaciones para la Muestra de No Usuarios Análisis de la Disponibilidad a Pagar y de los Beneficios Prueba de Diferencia de Medias 9 Conclusiones 10 Referencias bibliográficas
--	---	---

8 Referencias bibliográficas		
-------------------------------------	--	--

Fonte: Gómez Zapata (2021).

O estudo brasileiro se restringiu em “compreender as bases conceituais que envolvem as atividades realizadas pelas bibliotecas públicas, mapeando as boas práticas desenvolvidas nos últimos anos” (Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas do Brasil, 2023, p.7), isto é, desenvolveu um estudo qualitativo, voltado para as experiências compartilhadas pelas bibliotecas públicas visando identificar nestas atividades características que representem o seu valor social. Assim, são listados os seus objetivos:

- Estimar, divulgar e valorizar o valor social gerado das Bibliotecas Públicas no Brasil nos indivíduos e na comunidade em geral.
- Identificar a realidade social de todas as bibliotecas do Brasil por meio das informações fornecidas pelo SNBP e pelos Coordenadores dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas.
- Divulgar e compartilhar as boas práticas com impacto social que as bibliotecas do Brasil estão realizando.
- Criar uma estrutura conceitual sistematizada e útil para todo serviço de biblioteca interessado em gerar valor social em seu ambiente e comunicar o que já gera (Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas do Brasil, 2023, p. 8).

A pretensão do estudo publicado pela SNBP é oferecer uma base conceitual para as diversas atividades que são desenvolvidas pelas bibliotecas públicas brasileiras. Considerando a escassa oferta de estudos em nível nacional que apresentem à sociedade a relevância da existência de bibliotecas nos dias atuais, o EVSBPBR pretende proporcionar às bibliotecas públicas brasileiras uma referência conceitual no desenvolvimento de ações e que seja o ponto de partida para futuros estudos que envolvam o valor econômico das bibliotecas públicas brasileiras.

O estudo destaca a inevitabilidade de ser desenvolvido um novo modelo de biblioteca pública, considerando as necessidades do contexto da sociedade no século XXI, em especial nas duas últimas décadas, quando as transformações relacionadas ganham maior intensidade. Assim, destaca que “as novas bibliotecas são espaços sociais, participativos e integrativos, oferecendo experiências de aprendizagem e conhecimento, oferecendo cultura por meio de inspiração e construindo pontes entre tecnologia, conhecimento e pessoas” (Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas do Brasil, 2023, p. 17).

Ressalta-se que o estudo não se dedica a demarcar o conceito de biblioteca pública no Brasil. As abordagens feitas no documento pontuam, a partir da experiência europeia

(Barcelona e Dinamarca), orientações e tendências do que se tem como uma expectativa de biblioteca para o Brasil e resume:

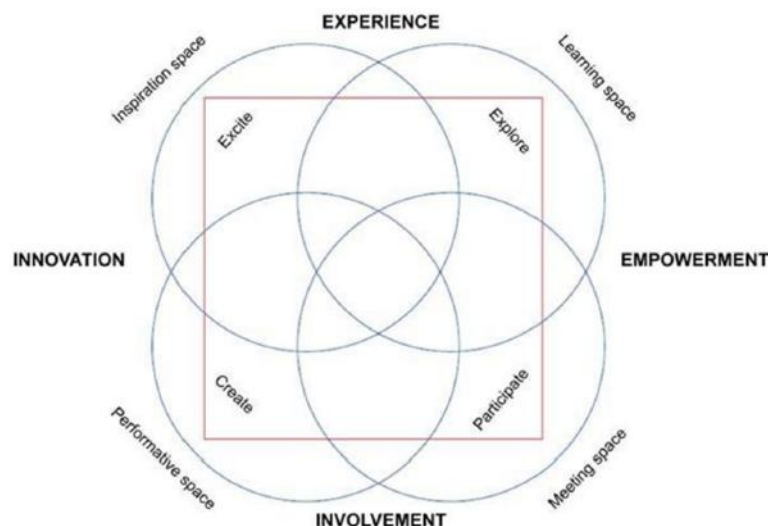
A biblioteca pública deixa de ser focada apenas no acervo, para focar em indivíduos e comunidades, no intuito de, por meio de suas atividades e serviços, oferecer uma experiência positiva e um impacto real, não só nas pessoas, mas também na sociedade como um todo (Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas do Brasil, 2023, p.19).

O EVSBPBR indica o modelo de 4 espaços como um caminho a ser considerado como inspiração a ser seguida pelas bibliotecas brasileiras. Este modelo foi desenvolvido pelos dinamarqueses Jochumsen, Rasmussen e Skot-Hansen em 2010 e apresentado através do *Committee on the Public Libraries in the Knowledge Society* – Dinamarca – como uma maneira de repensar o conceito e o papel das bibliotecas públicas no contexto da sociedade do século XXI aliando a sua existência no mundo físico e virtual.

O desenvolvimento do modelo de 4 espaços pretendeu considerar a necessidade de mudança de foco das bibliotecas públicas contemporâneas, em especial aquelas da Dinamarca, que passavam por uma redução de número devido à reestruturação da organização econômico-política do país. Jochumsen, Rasmussen e Skot-Hansenque (2012) destacam que a tarefa de repensar as ações tradicionais da biblioteca e desenvolver novas atividades relacionadas à presença da instituição no mundo digital conduziram a construção desse modelo; assim como o reconhecimento da contribuição da biblioteca pública para o desenvolvimento da sociedade dinamarquesa.

Segundo os autores, o modelo pode ser aplicado de diferentes formas nas bibliotecas: em grandes projetos ou mesmo em alterações direcionadas a áreas específicas de serviços e espaços. Explicam que o modelo de quatro espaços apresentado “tem seu ponto de partida em quatro objetivos gerais diferentes para a biblioteca pública e consiste em quatro espaços diferentes relacionados ao conteúdo da biblioteca” (Jochumsen; Rasmussen; Skot-Hansenque, 2012, p. 586, tradução nossa). É importante destacar que os pesquisadores se referem tanto ao espaço físico quanto ao espaço virtual das bibliotecas considerando a importância da atuação da biblioteca pública em ambos os ambientes. Desta maneira, apresentam o seguinte quadro representativo:

Figura 1 - Os quatro espaços da biblioteca pública



Fonte: Jochumsen; Rasmussen; Skot-Hansen (2012, p. 589).

A biblioteca pública, de acordo com o modelo, tem como objetivos proporcionar o empoderamento, o envolvimento, a inovação e a experiência aos usuários. Os quatro espaços indicados para dar o suporte aos objetivos são: o espaço de aprendizagem, o espaço de encontro, o espaço de criação e o espaço de inspiração. Os autores destacam que essas atribuições não devem ser recebidas de forma isolada, mas como funções interativas e destacam que “o modelo indica as possibilidades de experimentar, de descobrir, de participar e de criar que a nova biblioteca deve oferecer aos usuários” (Jochumsen; Rasmussen; Skot-Hansen, 2012, p. 589, tradução nossa).

O bibliotecário espanhol Gallo-León (2018) observa que este modelo acompanha a tendência de paradigma das bibliotecas que direcionam sua atenção às pessoas e à comunidade, refletindo o processo de transformação que segue “produciendo, una liberación del espacio que exigían las colecciones en papel, que pasa a ser destinado a las personas, al intercambio social y a la creación, tanto individual como colectiva” (Gallo-León, 2018, p. 105). Bem como a presença crescente da internet e dos serviços digitais que desafiam a biblioteca pública na sua existência física a justificar sua permanência e a se remodelar.

Assim, o modelo de quatro espaços é indicado como um modelo teórico. Entretanto, os autores destacam que deve ser adaptado à realidade local e podem ser incorporados “na arquitetura, no design, nos serviços, nos programas e na escolha de parceiros da biblioteca” (Jochumsen; Rasmussen; Skot-Hansenque, 2012, p. 590, tradução nossa). Os quatro espaços são apresentados com as seguintes características pelos autores dinamarqueses:

Quadro 4 - Características dos quatro espaços

Espaço de inspiração (<i>inspiration space</i>)	Espaço de aprendizagem (<i>learning space</i>)	Espaço de encontro (<i>meeting space</i>)	Espaço de criação (<i>performative space</i>)
Espaço indicado para experiência, principalmente aquela proveniente do contato com as diferentes manifestações artísticas e culturais. Os autores mencionam o advento da “sociedade da experiência”. Este espaço tem relação próxima com os objetivos de inovação e de experiência.	Ratifica a biblioteca como espaço não formal de educação, como espaço de acesso à informação e com o processo de aprendizado ao longo da vida. Este espaço tem relação próxima com os objetivos de empoderamento e de experiência.	Tem relação com os objetivos de empoderamento e envolvimento. Projeta a biblioteca como espaço para encontros proporcionando a aproximação entre pessoas com os mesmos e diferentes interesses. Aqui é mencionado como o conceito de terceiro lugar se encaixa neste espaço.	Dedicado às produções do próprio público desenvolvidas através das diversas ferramentas oferecidas pela biblioteca. Relaciona-se com os objetivos de envolvimento e inovação.

Fonte: elaborado pela autora com base em Jochumsen; Rasmussen e Skot-Hansen (2012).

No EVSBPBR o modelo de 4 espaços é inspirado na adaptação do estudo de Barcelona:

- **Espaço de inspiração:** Biblioteca para descobrir (leitura e cultura) e estimular experiências significativas através do acervo e de atividades em diferentes canais e buscando a participação ativa de pessoas e agentes comunitários.
- **Espaço de encontro:** uma biblioteca para compartilhar, que faz a transição entre o acervo e a conexão entre diferentes pessoas, culturas e valores, facilitando a compreensão mútua e promovendo a coesão social.
- **Espaço de aprendizagem:** uma biblioteca para aprender por meio do acesso aberto e universal ao conhecimento e à informação e com a experiência e a aprendizagem social e interativa.
- **Espaço de criação:** uma biblioteca para criar e gerar suas próprias expressões criativas ou soluções inovadoras através de espaços, oficinas, ferramentas, conselheiros e a inspiração proporcionada por estar em contato com outros usuários (SNBP, 2023, p. 18).

Para além do posicionamento conceitual, o EVSBPBR apresenta uma matriz de benefícios oportunizados pelas bibliotecas públicas para a sociedade destacando duas perspectivas: do indivíduo e da comunidade, conforme a figura 2 abaixo:

Figura 2 – Matriz de benefícios das bibliotecas públicas

MATRIZ DE BENEFÍCIOS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE		
	Perspectiva para o indivíduo	Perspectiva para a comunidade
EIXO CULTURAL	1. Promoção do hábito e da competência leitora 2. Acesso universal ao conhecimento e à leitura	3. Preservação e difusão da memória local 4. Progresso cultural e artístico local
EIXO SOCIAL	5. Inclusão social 6. Inclusão de pessoas com necessidades especiais 7. Inclusão da diversidade cultural	8. Coesão social 9. Capital social 10. Revitalização do espaço público
EIXO ECONÔMICO	11. Fomento da inclusão laboral	12. Fomento do desenvolvimento econômico local
EIXO EDUCATIVO/INFORMATIVO	13. Alfabetização Informacional 14. Inclusão digital	15. Sociedade mais e melhor informada

Fonte: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas do Brasil (2023).

É pertinente destacar que por tratar-se de um documento inspirado no estudo espanhol, a matriz apresentada tem naquele estudo o parâmetro dos eixos de impacto e os respectivos benefícios. A organização da Matriz espanhola é feita a partir da análise da literatura especializada.

Os benefícios indicados através da Matriz apontam que a biblioteca pública pode proporcionar benefícios sociais para o indivíduo e para a comunidade. Nessa perspectiva, a partir do movimento de inclusão do indivíduo no espaço da biblioteca os benefícios para a comunidade podem ser alcançados. Assim, é essencial o engajamento do indivíduo para que a comunidade também se beneficie.

A demarcação da Matriz é importante pois fornece um parâmetro para as atividades bibliotecárias e aos profissionais responsáveis, orientando suas práticas com a comunidade e, talvez, sistematizando aquilo que já era praticado no dia a dia da instituição, mas não deve

conduzir a uma limitação desta atuação. Pois, quando considerada como modelo a ser seguido, tende a fechar as possibilidades de atuação e de expansão dos eixos, restringindo o entendimento do conceito e da atuação da biblioteca pública. Remetendo, assim, ao que foi apresentado na pesquisa Retratos da Leitura (Instituto Pró-livro, 2020) que mostra como a atuação bibliotecária é identificada ao modelo tradicional, não desenvolvendo vínculos com o sujeito e com a comunidade. O espaço da biblioteca torna-se um não-lugar, como orienta Augé (2004).

Oldenburg (1999) quando aborda a importância do terceiro lugar para a dinâmica da vida da comunidade, observa o declínio da vida comunitária a partir da diminuição da interação das pessoas nos espaços comuns, o que ele chama de vida pública informal. O sociólogo aponta as características presentes nos espaços que fazem com que eles sejam parte essencial da vida das pessoas. Espaços que se tornam atraentes sem que se imponham como tal.

No quadro a seguir é apresentado um resumo das características do terceiro lugar e que podem ser apropriadas pela biblioteca pública:

Quadro 5 - Características do terceiro lugar

CARACTERÍSTICAS DO TERCEIRO LUGAR				
espaço neutro (livre da “interpretação” de papéis)	um terreno neutro onde as pessoas podem se reunir	vida comunitária	convivência entre diferentes	um perfil discreto e simples
espaço inclusivo	um nivelador, um lugar inclusivo, que não estabelece critérios formais para associação e exclusão	ambiente desenfadado	criação de laços	Criação de capital social
a conversa é a atividade principal	uma casa longe de casa	suporte na vida profissional	“porta de entrada” da comunidade	fácil de acessar
acessibilidade e acolhida	a conversa é a atividade principal	âncora física da comunidade	área de preparação da comunidade	o clima é lúdico
presença dos assíduos	acessibilidade e acomodação	âgora	espaço de discussão de ideias	espaço de entretenimento

Fonte: adaptado de Oldenburg (1999), Servet (2005), Alonso Arevalo; Quinde (2023), Berndtson (2013), Gallo-León (2019).

Percebe-se que o relacionamento entre indivíduo e sujeito (na coletividade) com o espaço, conforme o destacado na matriz de benefícios do EVSBPBR, aparentemente demonstra a possibilidade da aderência e da ressonância social das bibliotecas públicas por exatamente propor uma série de elementos que não, obrigatoriamente, significam a construção de uma relação identitária, mas, sim, uma recomendação que não dá orientações do como efetivamente fazer. Modos de reprodução das estruturas, de maneira imposta podem cada vez mais tornar as bibliotecas públicas não-lugares para a população. Ao passo que, considerar a biblioteca pública como um lugar antropológico (Augé, 2004) remete ao lugar apropriado pelos sujeitos, trazendo à tona uma mudança nas práticas.

Dentro desta lógica, apresentar o espaço da biblioteca pública como um terceiro lugar, na conceituação do sociólogo americano Ray Oldenburg, nos remete a compreensão de possibilidade de expansão das atividades bibliotecárias aos novos usos e funções dos espaços da instituição na busca pela construção de vínculos sociais e de laços identitários com a comunidade. Uma busca sem repetir modelos, considerando a realidade brasileira, com suas características regionais e culturais.

A análise teórica realizada através do recorte da pesquisa bibliográfica, destaca a biblioteca pública como um terceiro lugar, como alternativa, explorando um viés contemporâneo sobre novos entendimentos a respeito do conceito de biblioteca pública na busca pela possibilidade de fomentar teoricamente novas visões sobre a construção de vínculos sociais e de laços identitários entre a biblioteca e a comunidade. Dito isso, pretende-se que essa análise contribua, como uma estruturação teórica, para o debate a respeito da pouca aderência e reconhecimento social da biblioteca pública pela população, conforme posiciona Achilles (2018), que ainda a identifica atrelada ao modelo tradicional (fora do seu tempo).

5 CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS: A BIBLIOTECA COMO TERCEIRO LUGAR: UMA ALTERNATIVA PARA AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS COM VISTAS NA SUA FUNÇÃO SOCIAL

Considerar a biblioteca como um espaço onde livros são reunidos e organizados para o acesso do público ou um espaço para a vida estudantil foi a ideia difundida e aquela pela qual a população tem identificado a instituição (Instituto Pró-livro, 2020). Seja nas suas diferentes tipologias, a biblioteca tem o conhecimento através dos livros como etiqueta identificadora. Entretanto, quando pensamos um público amplo e diverso que é aquele destinado à biblioteca pública, etiquetar a forma de aquisição de conhecimento, os tipos de conhecimentos válidos ou o uso do espaço pode gerar um afastamento do público. Por onde chega o conhecimento? Pela literatura registrada? Pela literatura oral? Através da interação? Que conhecimento é válido? Biblioteca é espaço do silêncio, da calma ou também pode abrigar o oposto? Que usos do espaço podem ser feitos pela comunidade? Inúmeras são as perguntas que podem levar à reflexão sobre a biblioteca pública seus usos, funções e conceituação na contemporaneidade.

Esta seção da dissertação ao finalizar e indicar um panorama de pesquisa é nomeada como ‘considerações possíveis’ por entendermos que a pesquisa estará em constante movimento pois essa também é a forma de compreender o conceito e função da biblioteca pública. Pretende-se que ao final destes estudos voltados à biblioteca pública, no mestrado profissional, seja possível que os resultados apresentados se somem àqueles já publicados e que reconheçam a importância da existência das bibliotecas públicas nos dias de hoje.

Através do que foi exposto a partir da literatura pesquisada, nota-se que mesmo com a influência das tecnologias voltadas para a comunicação através do uso da internet, os pesquisadores apontam que a biblioteca pública renova a sua importância social e tende a despontar como uma instituição que proporciona a coexistência, auxilia no desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas e que oferece o próprio espaço como um recurso (Alonso Arévalo; Flórez, 2020).

As bibliotecas públicas brasileiras percorreram desde a sua construção histórica um caminho que a coloca em um distanciamento da população, como foi apresentado através dos resultados da pesquisa Retratos da Leitura (Instituto Pró-Livro, 2020). Embora registrem-se as iniciativas governamentais que incentivaram a criação de bibliotecas, como o INL, a necessidade de investimentos nas bibliotecas públicas no Brasil ainda se faz extremamente necessária.

Destacado o fato que o século XXI tem sido palco de significativas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas (pode-se incluir as mudanças climáticas), é importante ressaltar que tais mudanças influenciam no modo de vida, de acesso à informação e ao lazer e no relacionamento entre as pessoas e pessoa-espço. Assim, autores como Augé (2004) e Oldenburg (1999) e Yi-Fu Tuan (2015) delineiam caminhos através dos conceitos apresentados que auxiliam na compreensão destas relações que são estabelecidas na contemporaneidade entre os sujeitos e os espaços que envolvem a percepção, o uso que se faz destes espaços e o grau de envolvimento entre pessoas e espaços.

Logo, lugar antropológico e não-lugar, conforme Augé (2004) e terceiro lugar, conforme Oldenburg (1999) são categorias que podem servir de apoio teórico na construção de uma biblioteca pública que ganhe ressonância entre a população. Portanto, repensar o uso dos espaços, em especial dos espaços públicos, em uma orientação que seja menos prescritiva e direcione o olhar para uma perspectiva sensível aos usos efetivos da biblioteca pública e nos seus modos de apropriação. Uma busca que conduza o ir além da mera divulgação da importância da biblioteca pública para a população e posicione-a efetivamente como um espaço de importância na vida da população.

A biblioteca pública enquanto uma instituição com responsabilidade governamental de financiamento amplia a responsabilidade que carrega para que tenha uma função social objetiva e clara. Entretanto, a grande dificuldade para estreitar os laços com a população é um obstáculo e indica que a instituição ainda não desenvolveu suas potencialidades perante a população brasileira.

O estudo de valor social e econômico é um instrumento que viabiliza o reconhecimento público dos benefícios proporcionados pela biblioteca pública. A importância de desenvolver o estudo do valor de uma biblioteca torna-se claro quando através da associação entre teoria e prática os benefícios são apontados, refletindo em possíveis investimentos governamentais; ou esclarecendo e desmistificando para a população as potencialidades da instituição. O Estudo de Valor Social das Bibliotecas Públicas do Brasil é apresentado como um estudo inaugural e a partir desse passo o estudo do valor econômico pode ser uma possibilidade de argumento que advogue a favor da instituição em relação a investimentos públicos.

Assim, o conceito e a função da biblioteca pública na contemporaneidade configuram-se em tentativa de atender as necessidades informacionais e sociais desse sujeito e da comunidade. Portanto, optou-se por um referencial que apresente alternativas ao entendimento e ao uso tradicional da biblioteca pública; bem como que auxilie na construção de uma instituição esteja aberta para outras formas de habitar o seu espaço, valorizando-a como espaço

público. Nessa perspectiva, olhar para a biblioteca pública como um espaço que tem mais a oferecer que o acesso aos livros e que seja um voltado para as pessoas. Um espaço que se torne um lugar, a exemplo do que descreve Tuan (2005), lugar de experiências e vivências (Achilles, 2018), deixando de ser um não-lugar (Augé, 2004) para a população e apontando para a comunidade com um terceiro lugar, conforme Oldenburg (1999).

REFERÊNCIAS

- AABØ, S. The value of public libraries: a socio-economic analysis. *In*: Belotti, M. (ed.). **Verso un'economia della biblioteca: Finanziamenti, programmazione e valorizzazione in tempo di crisi**. Milano: Editrice Bibliografica, 2011. p. 169-176. Disponível em: <https://oda.oslomet.no/oda-xmlui/bitstream/handle/10642/674/804033post.pdf?sequence=2>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- ACHILLES, Daniele. **Bibliotecas públicas brasileiras sob a perspectiva da memória e experiência**. Tese (Doutorado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Teses/Tese90.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- ACHILLES, D.; SILVA, Renata. O. da. A biblioteca pública como um não-lugar. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., Vitória, 2019. **Anais [...]**. Vitória, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2210>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- ACHILLES, D.; SILVA, Renata. O. da. Biblioteca pública no Brasil: lugar habitado? **Anais do 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2473>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- ACHILLES, D.; SILVA, Renata. O. da. Biblioteca pública no Brasil: lugar habitado? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 1–12, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1901>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- ACHILLES, D.; SILVA, Renata. O. da. **Biblioteca Pública no Brasil: Lugar habitado?** *YouTube*, 15 set. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/oG-eaOcLXnA>. Acesso em: 1 dez. 2023.
- ACHILLES, D.; SILVA, R. O. da. Biblioteca pública com terceiro lugar e capital social. *In*: **XIII Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade 2024**. Disponível em <https://seminariohispano-brasileiro.org.es/index.php/xiiiishb/xiiiishb/paper/view/1268>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- ACHILLES, D.; SILVA, Renata O. da; SABBAG, Deise; ODDONE, Nanci. Public Libraries in Brazil: Conceptual Review in The Post-Pandemic. *In*: IRVIN, V.; MEHRA, B. (ed.). **Reading Workplace Dynamics: A Post-Pandemic Professional Ethos in Public Libraries**. Leeds: Emerald Publishing Limited, 2024. v. 55, p. 13-25. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/S0065-283020240000055002>. Acesso em: 26 jun. 2024,
- ALCADÍA DE MEDELLÍN. **Anteproyecto del Estudio de Valor Económico y Social del Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín, Las bibliotecas tienen valor**. Medellín: Alcaldía, 2020. Disponível em:
- ALONSO ARÉVALO, J. ¿Por qué las bibliotecas y los bibliotecarios son ahora más necesarios que nunca? **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios (AAB)**, n. 124, Julio-Diciembre, p. 13-30, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8746017>. Acesso em: 20 out. 2023.

ALONSO ARÉVALO, J. **Makerspaces y bibliotecas**. Barcelona: UOC, 2018. *E-book*.

ALONSO ARÉVALO, J. ¿ La biblioteca en proceso de cambio. **BID- Textos universitarios de biblioteconomía i documentación**, n. 36, jun. 2016. Disponível em: <https://bid.ub.edu/es/36/arevalo.htm>. Acesso em: 20 out. 2023.

ALONSO ARÉVALO, J.; FLÓREZ, Richard. El espacio como estrategia en la biblioteca del siglo XXI. **Desiderata**, n. 13, p. 72-81, 2020. Disponível em: <https://gredos.usal.es/bitstream/handle/10366/140488/Julio.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20 jan. 2024.

ALONSO ARÉVALO, J.; QUINDE, Marlene. La biblioteca como tercer lugar. **Desiderata**, n. 21, p. 106-112, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8754517>. Acesso em: 20 jan. 2024.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 2004.

AUGÉ, Marc. **El sentido de los otros**. Barcelona: Paidós, 1996.

BARRIOS MARTÍNEZ, C.; CUEVAS CERVERÓ, A.; GÓMEZ HERNÁNDEZ, J. A. Creación de capital social en la biblioteca pública. **Revista Española de Documentación Científica**, [S. l.], v. 47, n. 1, p. e380, 2024. DOI: 10.3989/redc.2024.1.1453. Disponível em: <https://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/1453>. Acesso em: 9 abr. 2024.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

BERNDTSON, Maija. A “people’s palace” Public libraries and placemaking. In: DUDLEY, M. (ed.). **Public libraries and resilient cities**. Chicago: American Library Association, 2013. p. 119-126.

BETANCUR BETANCUR, Adriana María. **Bibliotecas públicas, información y desarrollo local**. Medellín: Comfenalco Antioquia, 2007. Disponível em: <https://www.comfenalcoantioquia.com.co/wcm/connect/3bf37dc9-5c39-435b-966e-0bd507c4d238/informacion+y+desarrollo+local.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 20 set. 2023.

BETANCUR BETANCUR, Adriana M.; ÁLVAREZ-ZAPATA, D. Servicios de informacion ciudadano y comunitários: nuevos sentidos para las bibliotecas publicas. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 24, n. 2. p. 13-24, 2001. Disponível em: <https://bibliotecadigital.udea.edu.co/handle/10495/1964>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BERNARDINO, M. C. R. Biblioteca pública e sua atuação na sociedade. **Revista Fontes Documentais**, v. 5, n. 1, p. 57-71, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197690>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Dispõe sobre o Acesso à Informação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

CICLO DE LECCIONES “ESTUDIOS BIBLIOTECARIOS: TÓPICOS Y PROBLEMAS”. [S.l.; s.d.]. 2023. Playlist publicada pelo canal Escuela Interamericana de Bibliotecología. Disponível em: https://youtu.be/tQ7uTn_BTgI?si=dgLhh1BNFrE0ulPQ. Acesso em: 15 jul.2024.

CICLO DE LECCIONES “ESTUDIOS BIBLIOTECARIOS: TÓPICOS Y PROBLEMAS”. [S.l.; s.d.]. 2024. Playlist publicado pelo canal Escuela Interamericana de Bibliotecología. Disponível em: https://youtu.be/tQ7uTn_BTgI?si=dgLhh1BNFrE0ulPQ. Acesso em: 15 jul.2024.

CRIPPA, Giulia. Pensando o espaço público do presente: a biblioteca pública em sua função social. **DataGramaZero**, v.16, n. 2, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/8404>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Programação do GT 12. ANCIB. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1mTxpIKfLoNBGzPBUf4e8yWqwegBHHEw3/view>. Acesso em: 1 dez. 2023.

DIPUTACIÓ BARCELONA. El valor de las bibliotecas públicas en la sociedad: el caso de la Red de Bibliotecas Municipales. Barcelona: Diputació de Barcelona, 2014. Disponível em: https://www.diba.cat/documents/16060163/22275360/valor_social_bibliotequesXBM_.pdf/02926665-2d7e-4044-88c2-9634abed0c89. Acesso em: 10 jun. 2024.

DIPUTACIÓ BARCELONA. El valor de les biblioteques publiques em la societat: El cas de la Xarxa de Biblioteques Municipals. Barcelona: Diputació de Barcelona, 2015. Disponível em: <https://www.diba.cat/documents/16060163/22275360/El+valor+de+les+biblioteques+p%C3%BAbliques+en+la+societat+E-LLIBRE.pdf/47985f87-05a6-4551-a9d9-53e17329fd9d>. Acesso em: 10 jun. 2024.

FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **R. Esc. Bibliotecon**. UFMG, Belo Horizonte, v.9, n.2, p. 131-138, set. 1980. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75955>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GALLO-LEÓN, José Pablo. **Espacios de biblioteca, presente y futuro**. Barcelona: Editorial UOC, 2021. *E-book*.

GALLO-LEÓN, José-Pablo. Crítica y ratificación del modelo del tercer lugar para las bibliotecas. Anuario ThinkEPI, [S. l.], v. 13, 2019. Disponível em:

<https://thinkpi.scimagoepi.com/index.php/ThinkEPI/article/view/thinkpi.2019.e13b01>. Acesso em: 2 jul. 2024.

GALLO-LEÓN, José-Pablo. Los cuatro espacios: un modelo para la organización física de la biblioteca. **Anuario ThinkEPI**, [S. l.], v. 12, p. 104–112, 2018. Disponível em: <https://thinkpi.scimagoepi.com/index.php/ThinkEPI/article/view/thinkpi.2018.11>. Acesso em: 2 jul. 2024.

GIL, A. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, A. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008

GOMES, F. C.; SILVEIRA, F. J. N. da. Espaço público e subalternidade: dinâmicas representacionais instituídas a partir da Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 125641, 2023. DOI: 10.1590/1808-5245.29.125641. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/125641>. Acesso em: 7 jul. 2024.

GÓMEZ ZAPATA, Jonathan Daniel. **Las bibliotecas tienen valor**: Análisis de las percepciones ciudadanas. Medellín: Alcaldía, 2021a. Disponível em: <https://bibliotecasmedellin.gov.co/estudio-de-valor/productos/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GÓMEZ ZAPATA, Jonathan Daniel. **Las bibliotecas tienen valor**: una mirada desde el retorno social de la inversión. Medellín: Alcaldía, 2021b. Disponível em: <https://bibliotecasmedellin.gov.co/estudio-de-valor/productos/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GÓMEZ ZAPATA, Jonathan Daniel. **Las bibliotecas tienen valor**: Perspectivas desde el análisis económico. Medellín: Alcaldía, 2021c. Disponível em: <https://bibliotecasmedellin.gov.co/estudio-de-valor/productos/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2020. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 15 ago. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Santiago: O acesso à informação para alcançar o desenvolvimento sustentável na América Latina e no Caribe. 2019**. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/declaracao-desantiago/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. 1994.

Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. 1972.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **The public library: a living force for popular education**. 1949.
Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147487>. Acesso em: 15 ago. 2022.

JARAMILLO, O.; MONTOYA RÍOS, M. Revisión Conceptual De La Biblioteca Pública. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, [S. l.], v. 23, n. 1-2, p. 13–56, 2000. DOI: 10.17533/udea.rib.7903. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/RIB/article/view/7903>. Acesso em: 1 dez. 2023.

JOCHUMSEN, Henrik; RASMUSSEN, Casper-Hvenegaard; SKOT-HANSEN, Dorte. The four Spaces – a new model for the public library. *New library world*, v. 113, n. 11/12, pp. 586-597, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/03074801211282948>. Acesso em: 20 mar. 2024.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
Disponível em: <file:///C:/Users/renat/Downloads/JOHNSON,%20Allan.%20Dicion%C3%A1rio%20de%20Sociologia.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.

KLINENBERG, Eric. **Palacios del pueblo**: políticas para una sociedade más igualitaria. Tradução Paula Zumalacárregui. Madrid: Capitán Swing Libros, 2021. *Ebook*.

LESSA, Bruna. A biblioteca pública como um espaço híbrido e multiterritorial. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, n. 3, v. 25, p. 555-570, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/151859>. Acesso em: 1 dez. 2023.

MACHADO, E.; ELIAS JUNIOR, A.; ACHILLES, D. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [S. l.], p. 115–127, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22671>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MEDEIROS, Ana L. S. Biblioteca e cidadania. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, ano 4, p. 10-45, maio 2010. Disponível em: https://issuu.com/sescbrasil/docs/revista_sinais_sociais_13. Acesso em: 1 dez. 2023.

MEDEIROS, Ana L. S. A biblioteca pública do século XXI. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 49-55, dez. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10067>. Acesso em: 1 dez. 2023.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MINAYO, Maria C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

MOCELLIM, A. D. A comunidade: da sociologia clássica à sociologia contemporânea. **Plural**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 105-128, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/74542>. Acesso em: 1 dez. 2023.

MOYSES, M. F.; MONT´ALVÃO, C. R.; ZATTAR, M. A biblioteca pública como ambiente de aprendizagem: casos de makerspaces, learningcommons e co-working. *Revista Conhecimento em Ação*, v. 4, n. 2, p. 4-22, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/Brapci/127437>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MUELLER, S. P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 13, n. 1, 1984. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74223>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OLDENBURG, Ray. **The Great Good Place: Cafés, Coffee Shops, Bookstores, Bars, Hair Salons, and Other Hangouts at the Heart of a Community**. New York: Marlowe, 1999.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **A biblioteca ‘fora do tempo’: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937 – 1989**. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/1437>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PROGRAMA IBEROAMERICANO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Guia para estudos de valos em bibliotecas**. IBERBIBLIOTECAS, 2022. Disponível em: <https://www.iberbibliotecas.org/por/guia-para-estudios-de-valor-en-bibliotecas/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

RANGANATHAN, S.R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RABELLO, O. C. P. Da biblioteca pública a biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 16, n. 1, 1987. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/71354>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SANTA ANNA, J. A redefinição da biblioteca no século XXI: de ambientes informacionais a espaços de convivência. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 232–246, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641701>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SANTIAGO, Paola Caiuby; MARCHESANO, Tiago. **Guia do espaço público**. São Paulo: Conexão Cultural, 2016. Disponível em: <guia-do-espaco-publico.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SERVET, Mathilde. Les bibliothèques troisième lieu : une nouvelle génération d'établissements culturels. **Bulletin des bibliothèques de France (BBF)**, n.4, p. 57-63, 2010. Disponível em: <https://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2010-04-0057-001>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, Renata Oliveira da; ACHILLES, Daniele. Bibliotecas públicas, Ranganathan e Agenda 2030: diálogos possíveis. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 249–265, 2024. DOI: 10.26512/rici.v17.n2.2024.53676. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/53676>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SILVA, R. O. da; ACHILLES, D. Bibliotecas Públicas, Ranganathan e Agenda 2030: Diálogos Possíveis. In: XII Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade 2023. Disponível em: <https://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/xiishb/xiishb/paper/view/1202>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SILVA, R. O. da; ACHILLES, D.; SABBAG, D. M. A. Biblioteca pública e o lugar de si e do outro: lugar antropológico ou não-lugar? **Palabra clave (La Plata)**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e158, 2022. DOI: 10.24215/18539912e158. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/pce158>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVEIRA, Fabrício J. Biblioteca pública e identidade: percepções intersubjetivas enraizadas em torno da Luiz de Bessa **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, número especial, p.128-150, out./dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/37013>. Acesso em: 20 nov. 2023

SILVEIRA, Fabrício J. Nascimento; REIS, Alcenir S. dos. Venho aqui para existir: um exercício de leitura acerca das relações entre biblioteca pública, sociabilidade, enraizamento e identidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. 4, v. 22, p. 114-139, 2017. Disponível em: <https://www.Brapci.inf.br/index.php/res/v/36990>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO BRASIL. **Estudo do valor social das bibliotecas públicas no Brasil - 2022**. Brasília: MinC, 2023. Disponível em: Acesso em:

SOUZA, Willian Eduardo Righini. A biblioteca pública como um espaço em disputa. **Informação & Informação**, n. 3, v. 26, p. 550-575, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165602>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOUZA, Willian Eduardo Righini. A constituição do espaço público e o perfil democrático das bibliotecas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, n. 1, v. 11, p. 191-212, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/146852>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. **Ciência da Informação**, n. 2, v. 47, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/99265>. Acesso em: 20 nov. 2023.

TUAN, Yi-Fu. Lugar: uma perspectiva. **Geograficidade**, n. 1, v. 8, p. 4-15, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/27150>. Acesso em: 10 jul. 2024.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Londrina: Edue, 2015. *Ebook*.

ANEXO A – Lista da produção acadêmica no período da realização do Mestrado Profissional (2022 – 2024)

Referências da Produção Acadêmica
SILVA, R. O. da; ACHILLES, D. Bibliotecas Públicas, Ranganathan e Agenda 2030: Diálogos Possíveis. <i>In: XII Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade 2023</i>. Disponível em: https://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/xiishb/xiishb/paper/view/1202. Acesso em: 16 nov. 2023.
SILVA, Renata Oliveira da; ACHILLES, Daniele. Bibliotecas públicas, Ranganathan e Agenda 2030: diálogos possíveis. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 249–265, 2024. DOI: 10.26512/rici.v17.n2.2024.53676. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/53676. Acesso em: 26 jul. 2024.
ACHILLES, D.; SILVA, Renata O. da; SABBAG, Deise; ODDONE, Nanci. Public Libraries in Brazil: Conceptual Review in The Post-Pandemic. <i>In: IRVIN, V.; MEHRA, B. (ed.). Reading Workplace Dynamics: A Post-Pandemic Professional Ethos in Public Libraries</i>. Leeds: Emerald Publishing Limited, 2024. v. 55, p. 13-25. Disponível em: https://doi.org/10.1108/S0065-283020240000055002. Acesso em: 26 jun. 2024,
ACHILLES, D.: SILVA, R. O. da. Biblioteca pública com terceiro lugar e capital social. <i>In: XIII Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade 2024</i>. Disponível em https://seminariohispano-brasileiro.org.es/index.php/xiiiishb/xiiiishb/paper/view/1268. Acesso em: 20 jul. 2024.
ACHILLES, D.: SILVA, R. O. da. Ranganathan's Laws And Brazilian Public Libraries: Possible Dialogues Considering The Principles Underpinning Agenda 2030. <i>In: SATIJA, M.P.; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; ALMEIDA, Patrícia de. (Ed.). S R RANGANATHAN: Classic and Contemporary Views on His Life and Work</i>. New Delhi: Ess Ess Publications, 2024. (ainda não publicado)